

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ECONOMIA  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**DIFERENCIAIS DE SALÁRIOS ENTRE HOMENS E MULHERES NOS CARGOS  
DE GESTÃO-2006 A 2015**

Ana Caroline Oliveira Nogueira

Matricula: 11311ECO052

Uberlândia – MG

Dezembro – 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ECONOMIA  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**DIFERENCIAIS DE SALÁRIOS ENTRE HOMENS E MULHERES NOS CARGOS  
DE GESTÃO-2006 A 2015.**

Ana Caroline Oliveira Nogueira

Matricula: 11311ECO052

Monografia apresentada à Coordenação  
do Curso de Ciências Econômicas, da  
Universidade Federal de Uberlândia, para  
obtenção do grau de Bacharel em Ciências  
Econômicas.

Prof. Dra. Rosana Aparecida Ribeiro

Orientadora

Uberlândia – MG

Dezembro – 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE ECONOMIA  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**DIFERENCIAIS DE SALÁRIOS ENTRE HOMENS E MULHERES NOS CARGOS  
DE GESTÃO-2006 A 2015.**

Ana Caroline Oliveira Nogueira

Matricula: 11311ECO052

Banca Examinadora:

---

Prof. Rosana Aparecida Ribeiro

---

Prof. Thaís Guimarães Alves

---

Prof. Pedro Henrique Evangelista Duarte

Aprovado pela Banca Examinadora em:    /    /    Nota: \_\_\_\_\_

Uberlândia, 19 de Dezembro de 2017.

*Dedico* este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida; à minha mãe Doralice e aos meus amados irmãos, Marco Aurélio e Ana Paula, que nunca deixaram duvidar da minha capacidade de superação; a meus sobrinhos, Marcos Gabriel, Maria Gabriela, Marco Aurélio, que são como anjos na minha vida e a meu eterno e amado afilhado sobrinho Pedro.

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço* primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada da vida; *agradeço* toda minha família, mãe, pai, irmãos, sobrinhos, cunhados, por todo amor e apoio; meu especial agradecimento à minha irmã Ana Paula, que teve papel essencial na minha trajetória de graduação, que sempre me inspirou e acreditou na minha capacidade, sua ajuda foi fundamental na elaboração deste trabalho; quero agradecer de forma especial e carinhosa à minha companheira Lenara Adília, por todos os cuidados diários, além do apoio emocional que me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades; agradeço ao meu Pai, Lazaro, por todo apoio financeiro durante toda minha graduação; agradeço às minhas amigas, Vanessa Venância, Bruna de Oliveira e Eliane Pádua, com quem tive oportunidade de dividir experiências além da graduação e que sempre me deram forças nos momentos mais críticos; agradeço à minha orientadora Rosana Ribeiro, que mesmo nas minhas falhas, não desistiu de me ajudar.

## RESUMO

O mercado de trabalho no Brasil está composto por consideráveis diferenciais de rendimentos entre os trabalhadores e pela segregação ocupacional. Tendo isso em vista, esta pesquisa foi realizada com intuito de analisar a participação da mulher nos cargos de gestão no Brasil, levando também em consideração o hiato salarial ocasionado pela diferença de sexo. A princípio, evidenciou-se um panorama histórico geral acerca da inserção feminina no mercado de trabalho formal. Em segundo, retratou-se a definição de discriminação e segmentação do mercado laboral no ponto de vista econômico. Foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais para as análises e considerações acerca do mercado de trabalho formal brasileiro, no período 2006 a 2015. Por fim, concluiu-se que, historicamente, apesar de as mulheres já terem superado muitos obstáculos socioeconômicos, as trabalhadoras enfrentam muitas barreiras para alcançar cargos mais altos e salários equitativos.

**Palavras chave:** Mercado de trabalho; mulher; discriminação

## ABSTRACT

The labor market in Brazil is composed of considerable earnings differentials between workers and occupational segregation. With this in view, this research was carried out with the purpose of analyzing the participation of women in management positions in Brazil, also taking into account the wage gap caused by gender differences. At the outset, a general historical picture about the female insertion in the formal labor market was evidenced. Second, the definition of labor market discrimination and segmentation was portrayed from the economic point of view. Data from the Annual Social Information Report were used for analyzes and considerations about the Brazilian formal labor market, from 2006 to 2015. Finally, it was concluded that, historically, despite the fact that women have already overcome many socioeconomic obstacles, this workers face many barriers to achieving higher positions and fair wages.

**Keywords:** Labor market; woman; discrimination

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2. CAPÍTULO I- DISCRIMINAÇÃO E SEGREGAÇÃO OCUPACIONAL NO MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO SEXO: CONCEITO E REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
2.1 Abordagem convencional e discriminação no mercado de trabalho.....	10
2.2 Discriminação e segmentação.....	19
<b>3. CAPÍTULO II- MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO: DISCRIMINAÇÃO E SEGREGAÇÃO OCUPACIONAL SEGUNDO SEXO.....</b>	<b>23</b>
3.1 A Inserção da Mulher no Mercado Laboral.....	23
3.2 Discriminação e Segmentação do Trabalho Feminino no Brasil.....	25
<b>4. CAPÍTULO III- MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO SEGUNDO SEXO: PERÍODO 2006 – 2015.....</b>	<b>31</b>
4.1 Relação Anual de Informações Social e a Classificação Brasileira de Ocupações.....	31
4.2 Mercado de trabalho formal e participação relativa segundo sexo.....	34
4.3 Diferenciais de rendimentos nos Membros superiores do poder público, dirigentes e gerentes de organizações de interesse público e privado.....	45
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>53</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O papel da mulher na sociedade tem sofrido mudanças ao longo do tempo e é influenciado pelas condições sociais, ambientais e culturais, especialmente quanto à inserção da mulher no mercado de trabalho. Historicamente, as atividades exercidas pelas mulheres estão vinculadas à sua contribuição como gestoras do lar, desempenhando o papel de mãe e esposas.

Os períodos das duas grandes guerras mundiais marcam as primeiras transformações em relação ao trabalho feminino. A ausência masculina como possíveis provedores do sustento familiar configurou para as mulheres a necessidade de exercer atividades fora do âmbito doméstico, a fim de garantir a renda da família. No entanto, essa expansão do trabalho feminino perde força após esse período.

Com advento da revolução industrial, motivado pelo aumento na demanda de mão de obra, por parte das grandes indústrias, principalmente da área têxtil. Probst (2003) aponta que outros fatores importantes contribuíram para a inserção e ampliação do mercado de trabalho feminino, como a queda na taxa de fecundidade e o aumento do nível de instrução feminino. No Brasil, a reinserção da mulher no mercado de trabalho tornou-se evidente a partir das décadas de 70 e 80.

Apesar do avanço na luta das mulheres para conquistar novos espaços na sociedade, a maior participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro ao longo dos anos vem acompanhada da presença de discriminação contra elas, pela divisão sexual do trabalho, delimitando a ocupação em atividades consideradas socialmente como femininas. Ainda sobre o aspecto de discriminação entre gêneros, evidencia-se a distinção nos níveis salariais, entre homens e mulheres, mesmo quando desempenham funções semelhantes no trabalho, sem que haja justificativa produtiva para tal diferença.

Sabe-se que as mudanças ocorridas nos cenários socioeconômicos produzem impactos no modo de produção e organização do trabalho de cada país. Na década de 90, o Brasil estava inserido em um contexto economicamente desfavorável, o que consequentemente aumentou a incerteza e a fragilidade social brasileira e, durante esse período, ocorreu o aumento da informalidade trabalhista e a precariedade dos postos de trabalho no Brasil.



Marques e Sanches (2010) afirmam que as discriminações associadas ao gênero e raça estão inseridas na matriz de desigualdade do Brasil, favorecendo a continuidade da pobreza e da exclusão social.

Os estudos no Brasil, direcionados à investigação do processo de discriminação no mercado de trabalho feminino, frequentemente apontam que existem obstáculos quanto à ocupação das atividades produtivas, revelando a existência de segregação das mulheres em áreas ou cargos de menor prestígio social e também uma concentração feminina em funções de menor rendimento salarial.

Exposto esse cenário, este estudo tem como objetivo apresentar a atuação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro, focalizando nos postos gerenciais, no Brasil, avaliando o período 2006 a 2015. No primeiro capítulo serão apresentadas as definições acerca de discriminação e segmentação no mercado de trabalho, do ponto de vista econômico, que poderiam explicar a diferenciação de rendimentos. O segundo capítulo tratará de um panorama histórico brasileiro sobre a inserção das mulheres nas atividades remuneradas formais e das diferenças salariais no Brasil. E no terceiro capítulo será exposta a análise de dados sobre o mercado de trabalho formal brasileiro no período de 2006 a 2015.

Optou-se pela coleta de dados a partir de 2006, pois nesse ano foram inseridas as mudanças no sistema de classificação escolar (Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006), encerrando-se em 2015, por ser o último ano de informações disponíveis na base de dados da RAIS, quando foi iniciada essa pesquisa.

Segundo a definição adotada pelo Sistema Nacional de Informações de Gênero (SNIG), o gênero diz respeito a distinção social formada de acordo com as características individuais e as possibilidades relacionadas ao sexo, que podem modificar ao longo do tempo ou tradição cultural, enquanto o sexo se define pelas diferenças físicas propriamente ditas e que não podem ser modificadas pelo tempo. Sendo assim, neste trabalho, as comparações serão respaldadas na diferença entre os sexos, e não na diferença entre os gêneros.

## **2. CAPÍTULO I - DISCRIMINAÇÃO E SEGREGAÇÃO OCUPACIONAL NO MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO SEXO: CONCEITO E REVISÃO DA LITERATURA**

Até o início do século XIX, a sociedade tinha como modelo o homem como principal provedor do sustento do lar, configurando assim para as mulheres um papel na sociedade apenas de donas do lar, que não necessitavam trabalhar (BIASOLI, 2016). Na década de 80, esse cenário começou a ser alterado através do aumento de estudos e publicações científicas com foco na questão do feminismo, chamados de “estudos dos gêneros<sup>1</sup>”, que passaram a questionar a ordem sexual aceita como natural e considerar as consequências sociais, políticas e econômicas da dominação masculina.

As análises referentes aos níveis de salários do mercado de trabalho ao longo das últimas décadas, evidenciaram a diferenciação de rendimentos existente entre grupos diversos, com características específicas, onde as particularidades dos grupos que apresentavam menores rendimentos não se davam pelos fatores de produtividade, educação ou qualificação. Essas observações impulsionaram os estudos acerca da discriminação no mercado de trabalho.

Este capítulo tem como objetivo geral expor algumas abordagens sobre discriminação e segmentação no mercado de trabalho do ponto de vista econômico. Para isso, o capítulo foi dividido em três seções a seguir, a primeira seção tem o propósito de apresentar a discriminação no mercado de trabalho sob o ponto de vista econômico convencional. A segunda seção está direcionada para definição e diferenciação entre a segmentação e a discriminação. Por fim, a terceira seção fará breve abordagem sobre discriminação do ponto de vista institucional.

### **2.1. Abordagem convencional e discriminação no mercado de trabalho**

Os estudos sobre diferenciais de rendimentos entre grupos são em geral, um objeto de estudo dos economistas. Remunerações diferentes para pessoas distintas

---

<sup>1</sup> O conceito de gênero, concebido a partir de uma perspectiva feminista, surgiu nos anos 1970, em disciplinas acadêmicas como a sociologia (Ann Oakley, 1972) e a antropologia (Gayle Rubin, 1975). Gayle Rubin, por exemplo, utiliza, pela primeira vez, no seu célebre artigo “Tráfico de mulheres”, a expressão “sistema de sexo-gênero”, para designar “o conjunto de arranjos pelos quais uma sociedade transforma a sexualidade biológica em produtos da atividade humana e nas quais essas necessidades sexuais transformadas são satisfeitas” (Rubin, 1975, p. 159).

já eram investigados pelos clássicos como Adam Smith e John Stuart Mill. No livro “A Riqueza das Nações” (1776), Smith analisa os diferenciais de rendimentos com base em aspectos não monetários, isto é, embasado na teoria dos diferenciais compensatórios, em que trabalhadores recebiam salários diferentes, a depender das condições de trabalho a que eles eram submetidos. Em postos de trabalhos menos desejáveis, cujas condições eram insalubres ou perigosas, os trabalhadores deveriam apresentar salários maiores, comparados com aqueles postos de trabalhos de melhor qualidade, como uma forma de compensar os trabalhadores pelas más condições de trabalho.

Um aspecto importante a se observar nessa teoria é que as pessoas “não se dão ao luxo” de simplesmente escolher o emprego em que serão inseridas, pois mesmo que exista uma grande quantidade de empregos disponíveis, muitos trabalhadores não têm essa oportunidade de escolha e acabam sendo alocados em empregos indesejáveis, mesmo que tenham qualificação para ocupar empregos melhores.

Smith também aponta que os diferenciais de salários podem ser justificados devido ao esforço passado pelas pessoas para se qualificar em determinadas ocupações. De acordo com a visão de Smith, os salários não se equalizariam monetariamente, porém haveria tendência de equalização nas vantagens líquidas, entendidas como a satisfação pessoal e os aspectos psicológicos do emprego (FERNANDES, 2002).

As hipóteses e premissas que fundamentam a teoria dos diferenciais compensatórios são: 1) Os trabalhadores procuram maximizar sua função utilidade, onde a renda, bem como outras variáveis, faz parte dessa função; 2) os indivíduos têm informações sobre as condições de trabalho dos empregos existentes; 3) Existe uma vasta oferta de trabalho em diferentes tipos de empregos; 4) O trabalhador pode escolher o emprego.

Nas hipóteses dessa teoria, os trabalhadores de mesmo nível de qualificação tinham a possibilidade de escolher seu emprego, desempenhando suas funções em um posto de trabalho com boas condições de ambiente, por uma remuneração mais baixa ou em outro posto de trabalho que paga mais, porém com piores condições de trabalho. Na prática, essas hipóteses não são evidentes no mercado de trabalho,

devido ao fato dos indivíduos nem sempre terem conhecimento das condições de trabalho dos empregos a que eles se ofertam (FERNANDES, 2002).

John Stuart Mill, em seu livro *Princípios de Economia Política com Algumas de suas Aplicações à Filosofia Social*, critica a teoria de Adam Smith, *apud* Fernandes (2002), pois o autor não concordava com a visão de Smith e dos diferenciais de salários compensatórios, argumentando que os trabalhadores com as remunerações mais baixas estavam alocados nos postos de trabalho de pior qualidade e que existiam grandes barreiras para a inserção nas ocupações com altos rendimentos. Nas evidências empíricas, era possível observar que os trabalhos de piores condições eram preenchidos pelos trabalhadores pouco qualificados e que recebiam os menores salários. Em contrapartida, os postos de trabalho com melhores condições e com maior produtividade pagavam maiores salários, demonstrando que certas características do posto de trabalho, como a produtividade, eram importantes para determinar o salário.

Neste estudo, o foco do interesse são os diferenciais de rendimento entre homens e mulheres, embora em postos ocupacionais semelhantes. A maioria das análises destinadas ao estudo do diferencial de rendimentos entre grupos distintos de trabalhadores se caracteriza pelo estudo dos fatores relacionados à oferta do trabalho, como características produtivas e não produtivas dos indivíduos, bem como falhas ou imperfeições no mercado de trabalho. Outras razões importantes para explicação desses diferenciais de rendimentos, são os fatores históricos, culturais, geográficos, de preferências individuais dos trabalhadores por determinados tipos de atividades ou condições laborais, também são essenciais, os fatores ligados à demanda do trabalho.

O funcionamento do mercado de trabalho não pode ser explicado somente pelo lado da oferta, pois as relações existentes no lado da demanda, conjuntamente com os fatores presentes no lado da oferta de emprego, vão designar a dinâmica do mercado de trabalho e, portanto, os salários recebidos pelos trabalhadores. Por isso, para explicar o diferencial de salários ou outros aspectos presentes no mercado de trabalho é necessário analisar o funcionamento do mercado pelo lado da oferta e da demanda de trabalho, a fim de fornecer explicações adequadas com a realidade.

A ocorrência de discriminação contra as mulheres, negros e minorias pode ser um ato visível no mercado de trabalho, quando analisados os aspectos históricos que

compõem os diferenciais de rendimentos entre os grupos. Esse fator fez com que surgissem estudos acerca da discriminação e da segregação ocupacional<sup>2</sup>.

Os conceitos e ponderações teóricas acerca da discriminação, presentes no arcabouço da teoria neoclássica, definem como ato discriminante os constantes diferenciais de rendimentos, percebidos entre grupos diversos, tais como: cor, gênero, origem geográfica, ou outros aspectos que não apresentam uma relação direta com a diferenciação de capacidade produtiva, como por exemplo, a educação e/ou qualificação que já possuem um caráter estimulante para diferencial salarial no mercado (CACCIAMALI; TATEI, 2011).

A Resolução n.º 111 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de 4 de junho de 1958, em seu Art. 1º, define o termo discriminação como sendo “qualquer distinção, exclusão ou preferência baseada em raça, cor, sexo, religião, opinião política ou origem social, a qual tem o efeito de anular ou impedir a igualdade de oportunidades e tratamento no emprego ou ocupação”.

Para Barros, Franco e Mendonça (2007) a discriminação é caracterizada pelo tratamento diferencial a funcionários que detêm a mesma produtividade. Dessa maneira, todo diferencial de tratamento, independente do gênero ou cor pode ser considerado discriminação, pois ambos não constituem características produtivas e nem são relacionadas a outras características produtivas.

Arrow (1971) *apud* Paula e Ribeiro (2017) argumenta que a discriminação envolve os aspectos pessoais dos trabalhadores, os quais não são relacionados com suas produtividades, como cor e sexo. Sendo assim, os empregadores valorizam negativamente os negros ou positivamente os brancos, de modo que estão dispostos a pagar salários maiores aos brancos, ou ainda, sacrificar seus lucros para reduzir ou eliminar os trabalhadores negros de seus estabelecimentos.

Segundo Cacciamali e Tatei (2011), na abordagem econômica neoclássica são evidenciadas três origens gerais de maior relevância para a manifestação da discriminação no mercado de trabalho, que foram apresentadas originalmente por Becker em 1957 que são: o preconceito pessoal, o preconceito estático e modelos definidos pelo uso do poder de monopólio. Os pressupostos presentes no modelo de discriminação de Becker supõem que negros e brancos são trabalhadores

---

<sup>2</sup> A definição de segregação ocupacional será abordada na próxima seção deste capítulo.

perfeitamente substitutos, concorrendo no mercado de trabalho em igualdade de condições.

Para Ehrenberg e Smith (2000), o preconceito pessoal pode ser caracterizado por três situações diferentes: a *discriminação do empregador*, a *discriminação do cliente* e a *discriminação do empregado*. Na primeira condição, suponhamos que exista à disposição das empresas para contratação, homens brancos, mulheres e negros que possuem os atributos para o trabalho equivalente, desconsiderando demais características de mercado e que o dirigente seja preconceituoso. Nesse caso, o preconceito pode ser evidenciado pela repulsa para trabalhar com mulheres e negros, onde o dirigente da empresa optará pela contratação dos homens brancos. Ou o dirigente poderá sempre que possível manter um favorecimento para contratação de homens brancos para as funções de maior prestígio, evidenciando assim a distinção ocupacional de acordo com seu preconceito ou de seus funcionários. O favoritismo dos empregadores por contratar homens brancos para cargos de melhores remunerações é puramente abstrato, pois considerando que as mulheres e minorias possuem a mesma capacidade produtiva. Esse ato constitui uma forma de preconceito pessoal, pois a depreciação da produtividade destes para os empregadores foi motivada pelo preconceito.

Apresentando algebricamente esse modelo de discriminação dos empregadores proposto por Ehrenberg e Smith (2000), definem-se a produtividade da receita marginal real de todos os trabalhadores em um mercado de trabalho (RMP), onde  $d$  representa a desvalorização abstrata dos empregadores para mulheres e minorias, ( $W_m$ ) salários de homens brancos, ( $W_f$ ) salários mulheres e minorias. O equilíbrio de mercado para homens brancos e o equilíbrio para mulheres e minorias é obtido quando,

$$RMP = W_m, \text{ equilíbrio homens brancos, onde } W_m = W_f + d$$

$$W_f = W_m - d, \text{ equilíbrio minorias e mulheres}$$

Nota-se claramente nessa condição que  $W_f$  será menor que  $W_m$ , isso significa que, se a produtividade real de mulheres e minorias é desvalorizada pelos empregadores ( $d$ ), os trabalhadores nesses grupos precisam oferecer seus trabalhos por salários menores para competir com os brancos no mercado. A primeira

implicação do modelo de discriminação do empregador indica que a uma determinada taxa salarial para mulheres e minorias ( $W_f$ ), os empregadores preconceituosos irão admitir uma dada quantidade de pessoas não discriminadas (homens brancos), representadas no gráfico 1 a seguir por  $N_0$ , onde nesse ponto a receita marginal real de todos os trabalhadores em um dado mercado de trabalho (RMP) serão os salários de mulheres e minorias ( $W_f$ ) adicionados à desvalorização abstrata dos empregadores que sofrem discriminação ( $RMP = W_f + d$ ). Ou seja, no gráfico, o ponto  $N_1$  representa a quantidade de mulheres contratadas pelos empregadores que objetivam maximizar os lucros e não mantêm discriminação no mercado de trabalho.

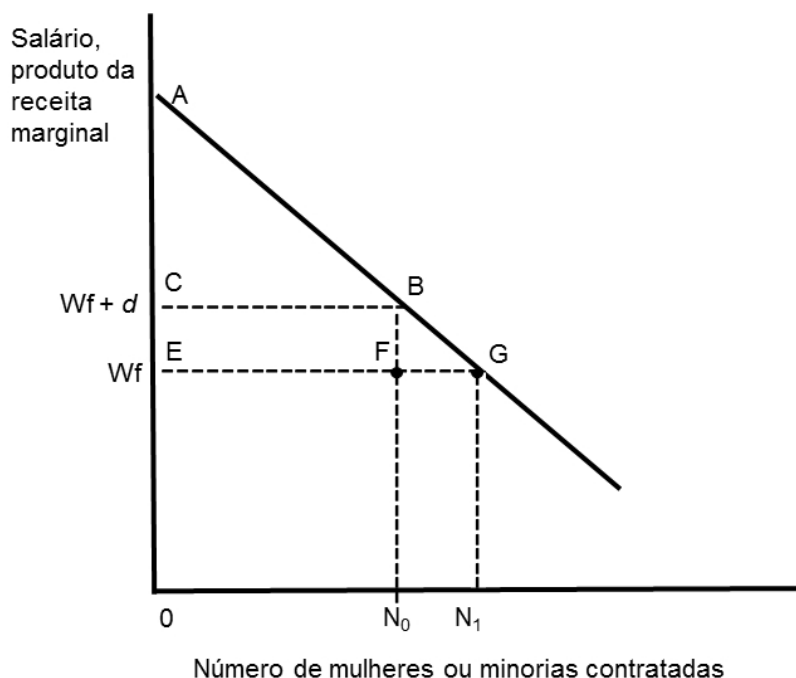


Gráfico 1 – Emprego de equilíbrio de mulheres ou minorias em empresas que discriminam

Fonte: “A moderna Economia do Trabalho 5ª edição” Autores: Ehrenberg; Smith, 2000, p.474

Outra observação a ser destacada no gráfico 1 é que os empregadores não preconceituosos auferirão maiores lucros através da contratação de mulheres e minorias, até que o ponto seu produto marginal iguale seu salário ( $RMP = W_f$ ). A área de lucro destes pode ser observada no gráfico por AEG. Nesta situação, é possível concluir que em um mercado de trabalho onde existam empresários que discriminam

e empresários que não discriminam, os empregadores preconceituosos que poderão optar, renunciarão a obter mais lucros para permanecer com seus preconceitos.

Do ponto de vista neoclássico, a discriminação, portanto, representa uma fonte ineficiência do mercado, tendo em vista que a empresa não estaria maximizando lucros, pois a empresa poderia gastar menos contratando pessoas dos grupos discriminados (mulheres/negros) que apresentam nesse modelo a mesma produtividade. Para justificar esse comportamento, os clássicos sugerem três alternativas, sendo que a primeira, seria supor que os contratantes objetivam maximizar os lucros e simultaneamente obterem alguma utilidade pelo fato de contratar por salários maiores um determinado grupo, ou seja, haveria uma preferência pela discriminação que deveria ser considerada no processo de maximização da função objetivo (BARROS, 2012). A segunda e a terceira alternativas seriam as justificativas com base na discriminação do cliente/consumidor e discriminação dos empregados, que serão respectivamente explicadas mais adiante.

A segunda implicação do modelo de discriminação do empregador surge ao observar-se a disparidade entre as remunerações dos homens brancos versus mulheres, negros e minorias. Os elementos que constituem essa desigualdade podem ser entendidos pelo estudo da oferta e da demanda de mercado para mulheres e minorias. Pressupondo que empregadores não preconceituosos admitam contratar mulheres e minorias a um salário equiparado ao dos homens brancos, para os empregadores com preferências discriminantes, os salários destes devem ser menores do que os salários dos homens brancos para que optem por contratá-los, destacando que, esse diferencial de salários pode ser maior ou menor, de acordo com a preferência destes empregadores (EHRENBERG; SMITH, 2000).

Dessa maneira, supõe-se que se a oferta de mulheres e minorias seja moderadamente pequena, seria então absorvida pela contratação dos empregadores não preconceituosos e não haveria diferença salarial. No entanto, se esta oferta for superior, então, seria necessário induzir os empregadores discriminantes a contratar mulheres e minorias através da redução dos salários destes em relação aos homens brancos.

De acordo com Ehrenberg e Smith (2000), existem outros fatores que também podem induzir a diferenciação nos salários para mulheres e minorias. O aumento do número de não preconceituosos faz com que o diferencial de salários diminua, pois



se torna possível a maior absorção da oferta de trabalhadores que sejam mulheres e minorias. Outro fator seria a redução das preferências discriminatórias dos empregadores preconceituosos, mantendo-se o mesmo número destes empregadores. Nestas duas hipóteses, o salário relativo de mulheres e minorias aumentaria.

O segundo modelo de preconceito pessoal é a discriminação do cliente. Nesse, a origem da discriminação surge através das preferências dos clientes ao adquirirem determinados serviços ou produtos. Esse tipo de discriminação geralmente pode ocorrer a segregação profissional, principalmente nas atividades com maior contato com os clientes, pois podem preferir, por exemplo, serem atendidos por homens brancos em funções de maior prestígio ou responsabilidade, como médicos, limitando-se a serem atendidos por mulheres ou minorias em funções menos valorizadas, como recepcionistas. Como consequência da preferência dos clientes, mulheres e minorias que conseguirem trabalho em atividades que os clientes prefiram homens brancos, elas devem admitir remunerações mais baixas ou terem maior qualificação do que homens brancos. A razão para isso é que para as empresas contratantes, esse grupo apresenta menor valor, devido à predileção dos clientes por homens brancos (CACCIAMALI; TATEI, 2011; EHRENBURG; SMITH, 2000)

Nessa situação, as empresas, quando percebem a discriminação por parte de seus clientes, optam pela contratação de homens brancos para atender a preferência dos clientes. Sendo assim, terão que pagar salários mais altos do que empresas que atendem clientes não preconceituosos, conseqüentemente, terão preços mais altos que as empresas que contratam pessoas de grupos desfavorecidos e que atendem clientes não preconceituosos. Os preços mais altos podem influenciar a mudança do comportamento dos clientes preconceituosos que não estiverem dispostos a pagar a mais para satisfazer suas preferências discriminatórias, porém, em muitos casos, os serviços e produtos relacionados às suas preferências discriminantes podem representar uma parcela pequena de seus consumos gerais, portanto preços mais altos não são o suficiente para clientes preconceituosos abrirem mão de sua preferência por homens brancos.

A discriminação do empregado é a terceira forma de preconceito pessoal exposta por Becker (1957), esse tipo de discriminação, que tem origem no lado da oferta do mercado, ocorre quando os trabalhadores do sexo masculino evitam

situações em que precisem se relacionar com mulheres e minorias de forma que consideram impróprias e indesejáveis. Diante dessa situação, os trabalhadores brancos teriam estímulo de abandonar ou evitar tais tipos de trabalho, o que conseqüentemente levaria à ineficiência de mercado.

A primeira forma de ineficiência seria que, para contratar tais funcionários brancos, seria preciso que os empregadores lhes pagassem um salário maior a fim de que estes, por sua vez, aceitassem trabalhar juntamente com funcionários negros, ou seja, os funcionários preconceituosos requisitariam um “prêmio” ou bonificação para trabalhar nessas condições. Desse modo, uma remuneração maior ocasionaria também aumento da função de utilidade desses indivíduos. A segunda maneira de ineficiência decorreria do aumento no grau de segregação ocupacional por cor ou gênero, pois, se os dirigentes querem ter apenas funcionários brancos ou homens em suas empresas, mas não querem lhes pagar esse “prêmio” adicional sob forma de altas remunerações, por estarem trabalhando junto com mulheres ou negros, os empregadores simplesmente deixam de contratar pessoas pertencentes a esses grupos para determinadas ocupações, evitando que os brancos convivessem no mesmo ambiente que estes, o que acarretaria redução de sua utilidade (EHRENBERG; SMITH, 2000).

Outra fonte de discriminação bastante estudada em economia é a discriminação estatística desenvolvida por Phelps (1972) e Arrow (1973). A discriminação estatística é caracterizada pela racionalização da tomada de decisão dos dirigentes para a contratação. Nesse contexto, os empregadores tentam supor a produtividade potencial dos indivíduos, baseando-se na análise de informações passadas que podem se relacionar com sua produtividade, como por exemplo, o grau de escolaridade, experiências profissionais anteriores, testes seletivos, entres outros. Porém, desse modo, não conseguirão prever a produtividade real, pois estas informações não são perfeitas.

Este tipo de argumento é bastante utilizado para explicar a situação das mulheres. Na medida em que elas dedicam grande parcela de sua vida adulta para cuidar da família e filhos, argumenta-se que permanecem menos tempo no trabalho e, conseqüentemente, investem menos em capital humano. Essa condição de cuidadoras as incentivaria a ingressar em ocupações tipicamente femininas que por demandarem grades horárias menores ou mais flexíveis, pagam menores salários vis-à-vis ocupações masculinas. (CACCIAMALI; TATEI, 2011 apud ARROW, 1972; PHELPS, 1973).

Nesse caso, a discriminação estatística origina-se da problematização das informações imperfeitas, para o processo de seleção dos empregadores. Não sendo possível os empregadores estimarem a capacidade produtiva real dos candidatos, através das características pessoais observáveis relacionadas com a produtividade, podem complementar suas informações com elementos subjetivos, como cor, gênero ou outras características de grupos aos quais os indivíduos pertencem. A utilização de dados de grupos pode então ocasionar a discriminação no mercado.

## **2.2. Discriminação e segmentação**

A discriminação é caracterizada quando indivíduos com a mesma qualificação e igualmente produtivos são distintamente valorizados no mercado de trabalho, considerando aspectos não produtivos, como por exemplo, o sexo ou cor da pele (PAULA E RIBEIRO, 2014). Por outro lado, a segregação ocupacional é definida pela concentração de grupos específicos em distintas ocupações e/ou ramos de atividades, embasados na premissa de que existem trabalhos adequados para cada um desses grupos (CACCIAMALI; TATEI, 2011).

A segregação ocupacional por sexo pode ocorrer, por exemplo, como resultante de atitudes discriminatórias no mercado de trabalho, quando empregadores preconceituosos optam pela contratação de homens para ocupações mais bem remuneradas e de maior prestígio, e designam as mulheres, de produtividade similar aos homens, para ocupações ou empregos que remuneram menos, gerando assim, uma grande concentração de mulheres em determinadas ocupações e de homens em outras ocupações. Segundo Cacciamali e Tatei (2011), a segregação ocupacional aflige principalmente as mulheres, que se deparam com maiores limitações e preconceitos para inserção em atividades formais e informais para atuar em funções ou cargos considerados social e tipicamente masculinos.

A segregação ocupacional por sexo não requer, essencialmente, que os trabalhadores apresentem diferenças de atributos produtivos, pois também existe segregação quando homens e mulheres com mesmos níveis de qualificação, ou de escolaridade, se concentram em ocupações ou postos de trabalho distintos. Isso poderia ocorrer, por exemplo, de acordo com a preferência do trabalhador para determinados tipos de cargos, ou pela preferência do empregador em contratar

trabalhadores de sexos diferentes para diferenciados tipos de funções, evidenciando, nesse caso, a ocorrência de discriminação, como já fora mencionado. As ocupações segregadas com predominância de mulheres são aquelas em que a representação de mulheres nessas atividades é sobremaneira superior à parcela de homens na população ocupada. Outro ponto a ser ressaltado, nesse contexto, é a percepção de que mulheres, negros e minorias estão concentrados em ocupações ou posições que remuneram menos, que exigem menores habilidades, que proporcionam pouca autonomia, responsabilidades e oportunidades de promoção (CACCIAMALI; TATEI, 2011).

Uma forma para tentar justificar a discriminação seria abandonar a hipótese de mercados competitivos. Um primeiro caso seria admitir que as firmas possuem algum grau de monopólio no mercado de produto. Vamos analisar o caso mais extremo: o de monopólio de produto. Como existe apenas um empregador, haveria uniformidade de preferências por discriminação. Além disso, o monopolista atua com lucros extraordinários. Assim, seria possível reduzir o lucro monetário, em troca de um ganho psicológico, e ainda ter uma rentabilidade para o capital acima do mercado. Entretanto, monopólio no mercado de produto não implica monopsônio no mercado de trabalho, de modo que o salário de mercado é dado para o monopolista. Novamente, isso poderia gerar segregação, mas não discriminação. Monopsônio no mercado de trabalho, no entanto, pode dar origem à discriminação e sem necessitar de preferências discriminatórias. Monopsônios podem atuar com discriminação de preços. Assim, eles tendem a pagar um salário menor para grupos que apresentem uma elasticidade menor da oferta de trabalho. O problema é que existem poucos monopsônios para justificar uma discriminação compatível com os diferenciais de salários observados para grupos de sexo e raça (FERNANDES, 2002, p.46).

Os modelos de mercados de trabalho segmentados são conhecidos, também, como modelos duais do mercado de trabalho. Os dualistas veem o mercado geral de trabalho dividido em dois setores: um primário e um setor secundário (EHRENBERG; SMITH, 2000). De modo geral, os segmentos são classificados conforme regras de operações diferentes, por exemplo, moderno ou tradicional, primário ou secundário, formal ou informal. Essa simplificação pode determinar a caracterização das condições de trabalho em cada setor, como, salários elevados, sistemas de promoção na carreira, estabilidade, programas de treinamento para um setor, em detrimento de outros setores considerados secundário (tradicional ou informal), como possuindo más condições de trabalho, baixos salários, instabilidade e ausência de programas de treinamento e de sistemas de progressão na carreira. Tal classificação pode ser útil,

na medida em que seja uma boa aproximação da realidade. Entretanto, trata-se de um recurso meramente descritivo e não uma teoria (FERNANDES, 2002).

De acordo com Loureiro (2003), a discriminação por sexo pode ser categorizada em quatro tipos: a) discriminação de emprego - decorrente da permanência de mulheres em desvantagem no que se refere à baixa oferta de empregos, sendo, portanto, as mais atingidas pelo desemprego; b) discriminação de salário - quando mulheres desempenham a mesma função dos homens, mas recebem salários diferentes; c) discriminação de trabalho ou ocupacional - as mulheres têm tido, injustificavelmente, limitações para ocupar determinados cargos, mesmo que sejam tão capazes quanto os homens de exercer determinada função; d) discriminação por oportunidades desiguais - quando mulheres têm menores oportunidades de aumentar sua produtividade, tais como educação formal ou treinamento no trabalho.

Como demonstrado na abordagem neoclássica, ao se tratar da discriminação no mercado de trabalho, o papel dos agentes individuais sobre a economia possui o caráter de maior relevância. Segundo Cacciamali e Tatei (2011), essa situação se difere para os economistas heterodoxos, pois estes sustentam o argumento de que a economia é complexa, portanto não é possível ser explicada apenas pelas escolhas individuais ou a maximização da utilidade.

Os economistas institucionais, em crítica ao modelo apresentado na visão tradicional, abordam a segmentação no mercado de trabalho como um elemento importante para demonstrar a possível ocorrência de discriminação (CACCIAMALI; TATEI, 2011; FERNANDES, 2002).

O comportamento dos agentes econômicos está associado às instituições ou condutas sociais, onde as tomadas de decisões individuais são influenciadas por todo cenário econômico em que se inserem, ou seja, levando em conta os aspectos econômico, educacional, social e cultural. Nesse capítulo, observou-se que a discussão sobre discriminação por sexo no mercado laboral está presente no contexto econômico e constitui um tema complexo, com inúmeras variáveis influenciadoras culminando em visão divergente entres os economistas. Os diferenciais de rendimentos entre homens e mulheres igualmente produtivos compõem o fator central para constatação da presença de discriminação no mercado de trabalho.

### **3. CAPÍTULO II- MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO: DISCRIMINAÇÃO E SEGREGAÇÃO OCUPACIONAL SEGUNDO SEXO**

A desigualdade na renda entre homens e mulheres, assim como a diferença salarial entre negros e brancos no mercado de trabalho, são temas de diversos estudos, que buscam mensurar tais desigualdades, bem como explicar as origens da sua existência.

As teorias de segmentação do trabalho sustentam que os mercados de trabalho não funcionam tão livremente como supõem as teorias neoclássicas, mas estão limitados por fatores institucionais que tornam o mercado segmentado. Por exemplo, leis e regulamentações trabalhistas podem dividir o mercado nos setores primário e secundário, onde o setor primário caracteriza-se por empregos mais seguros e melhor pagos e o setor secundário por empregos inseguros e com baixos salários. Presume-se então que a lógica neoclássica opera em cada segmento do mercado de trabalho. Isto pode resultar em uma maior representação das mulheres no mercado secundário que no primário (DEGRAFF, ANKER, 2004)

Este capítulo tem como foco evidenciar o cenário brasileiro no que diz respeito à inserção e à discriminação contra a mulher no mercado de trabalho. Para tanto, o capítulo está composto por duas seções: a primeira está designada a apresentar a entrada da mulher no mercado de trabalho no Brasil; segunda seção retrata a presença da discriminação e segregação contra as mulheres na participação do mercado laboral brasileiro.

### **3.1. A Inserção da Mulher no Mercado Laboral**

Segundo Bruschini (1994) o acirramento do desenvolvimento econômico possibilitou o aumento da participação feminina no mercado laboral nas décadas de 70 e 80, diante da necessidade de aumentar a mão de obra produtiva. As alterações demográficas também proporcionaram alterações no perfil das atividades profissionais durante esse período, pela redução no tamanho das famílias, queda na taxa de fecundidade, envelhecimento da população, aumento da expectativa de vida das mulheres e um maior número de famílias chefiadas por mulheres.

Hoffmann e Leone (2004) afirmam que a intensificação da participação das mulheres no mercado de trabalho considerado produtivo ocorreu em um ambiente de expansão da economia aliado ao processo de industrialização e urbanização acelerado. Os mesmos autores comentam que embora o perfil das mulheres no mercado de trabalho tenha se alterado entre a década de 70 e 90, a inserção ocupacional das mulheres foi marcada pela continuidade nas ocupações menos valorizadas e tradicionalmente femininas.

A participação da mulher em atividades produtivas no Brasil pode ser observada ainda durante a Primeira República, na qual as mulheres, principalmente aquelas inseridas nas classes mais pobres, já exerciam atividades produtivas. A maioria delas morava em áreas rurais, característica predominante da população brasileira num momento anterior ao processo de urbanização, e trabalhavam em suas próprias casas, exercendo um importante papel no modelo de produção familiar. Apesar de sua inegável importância no processo produtivo, as mulheres eram reconhecidas apenas como as responsáveis pela manutenção do equilíbrio doméstico familiar (CAPPELLIN, 2006).

Para Probst (2003):

A inserção da mulher no mundo do trabalho vem sendo acompanhada, ao longo desses anos, por elevado grau de discriminação, não só no que tange à qualidade das ocupações que têm sido criadas tanto no setor formal como no informal do mercado de trabalho, mas principalmente no que se refere à desigualdade salarial entre homens e mulheres.

De acordo com Biasoli (2016), diferente do que ocorre com os homens, a necessidade de conciliar a rotina familiar e profissional frequentemente é designada para as mulheres mesmo que elas exerçam o papel de gestoras no âmbito profissional. Isso ocorre porque no âmbito familiar e social, é esperado que a mulher/mãe realize atividades com seus filhos, mesmo que tenham a ajuda de outras mulheres e, nesta perspectiva, adiar a maternidade tornou-se uma das estratégias adotadas pelas profissionais. Dessa forma, a inserção das mulheres no mercado de trabalho e o reconhecimento profissional estão vinculados a um custo de oportunidade social e psicológico maior do que para os homens.

Segundo Cacciamali; Tatei e Rosalino (2009) os estudos que abordam discriminação no mercado de trabalho tornaram-se sistemáticos no final dos anos 90, sendo um dos motivos a maior organização e visibilidade dos movimentos sociais de mulheres, promovendo a implantação do tema das relações entre exclusão social e discriminação de gênero e raça para um debate público, fomentando políticas sociais voltadas ao acesso e à criação de oportunidades de inclusão social para os grupos excluídos.

### **3.2. Discriminação e Segmentação do Trabalho Feminino no Brasil**



As mulheres estão gradativamente superando os obstáculos impostos pela sociedade e alcançando cargos de maior prestígio social (BIASOLI, 2016). De acordo com Hoffmann e Leone (2004), no Brasil o rendimento médio do trabalho da mulher em 1991 equivalia a 55,7% do rendimento médio do trabalho dos homens, contudo, essa relação passou a ser de 70,6% em 2002.

Embora os estudos de relações de trabalho e segregação ocupacional demonstrem a ocorrência de desigualdade salarial entre homens e mulheres, é evidenciado, também, que há mulheres que ocupam cargos de alto prestígio profissional e, portanto, possuem salários compatíveis ou superiores aos dos homens, o que viabiliza que elas atribuam a outras pessoas o trabalho doméstico, que por via de regra são também mulheres, o que conseqüentemente, causa um acréscimo no número de trabalhadoras domésticas assalariadas (BIASOLI, 2016).

Em estudos sobre a discriminação no mercado de trabalho entre os trabalhadores ativos, analisados pelos diferenciais salariais que não poderiam ser justificados pelo desempenho produtivo de cada indivíduo, Cacciamali e Tatei (2011) constataram a presença de discriminação negativa para homens negros/pardos e para mulheres brancas e negras. Segundo os autores, os pressupostos presentes no modelo de discriminação de Becker, o qual estabelece que negros e brancos sejam trabalhadores perfeitamente substitutos, concorrendo no mercado de trabalho em igualdade de condições; essa igualdade de condições não se verifica no Brasil, visto que, em média, os negros têm menor nível de educação ou qualificação.

Com base nos dados da pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD), Hoffmann e Leone (2004) analisaram a participação da mulher no mercado de trabalho, a contribuição de seus rendimentos para renda familiar e o impacto desses rendimentos na desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil, no período 1981 a 2002, separando os domicílios em faixas de estratos de renda domiciliar per capita, caracterizados em inferior, intermediários e superiores.

Os resultados desse estudo demonstraram que, em 2002, a proporção de mulheres ocupadas tende a aumentar com a renda domiciliar, atingindo valores mais elevados nos estratos intermediários quanto à renda domiciliar, comparativamente aos estratos inferiores e superiores; e ainda que a diferença de rendimento entre homens e mulheres vem diminuindo ao longo do período estudado, no entanto, ficaram evidentes que as desigualdades concentram-se principalmente nos domicílios

cujos estratos de renda são superiores, em consequência da elevada renda dos homens desses domicílios.

De acordo com Hoffman e Leone (2004), o aumento da participação da mulher na renda domiciliar durante o período de 1981 a 2002 é mais uma consequência da ampliação da participação da mulher no mercado de trabalho, do que um acréscimo da renda da mulher que trabalha, embora tenha ocorrido substancial aumento no que tange aos rendimentos individuais de trabalho de homens e mulheres.

No estudo realizado por Cacciamali; Tatei e Rosalino (2009), visando o planejamento de políticas públicas, pela evolução da discriminação no mercado de trabalho brasileiro no período de 2002-2006, por meio da análise de estreitamento dos diferenciais de salários e aumento do grau de discriminação, as observações dos autores concentraram-se especificamente nos trabalhadores assalariados formais e informais, tendo como referencial padrão os salários dos homens brancos, examinando também grupos que podem ser alvos de práticas discriminatórias.

A metodologia utilizada pelos autores foi a decomposição Oaxaca-Blinder, que tem o propósito de mensurar as diferenças de salários entre homens e mulheres em dois componentes: um componente derivado das diferenças nas características observáveis entre os trabalhadores e outro componente derivado dos diferentes retornos de mercado a estas características, com base nos microdados da PNAD.

A fragilidade do método utilizado pelos autores nesse estudo consiste em considerar que a parcela referente denominada de discriminação pode incluir uma grande quantidade de características não observáveis, onde o aumento estimado para a parcela não explicada do diferencial de salários pode ser compreendido de outra forma. Em vez da ocorrência de discriminação propriamente dita, os resultados podem estar absorvendo um aumento de outras características produtivas não observáveis, tais como a passagem por um treinamento melhor aplicado, ou um aprendizado diferenciado, mas que influenciaram positivamente a remuneração dos trabalhadores.

Os resultados do estudo de Cacciamali, Tatei e Rosalino (2009) evidenciaram três conclusões: que o salário da mulher branca é menor que o salário do homem branco, mesmo que ambos apresentem a mesma capacidade produtiva e que a mulher tenha um grau mais elevado de escolaridade; que o salário dos homens negros também é inferior ao salário dos homens brancos, sendo esse fato explicado por fatores de pré-mercado (tempo de experiência, anos de estudo), onde esses fatores

são constituídos por aspectos tais como os anos de estudos ou experiências profissionais anteriores; que as mulheres negras são submetidas à dupla discriminação, por sua cor e pelo seu sexo, pois essas apresentam as menores remunerações, ou seja, o maior diferencial salarial comparado aos grupos anteriores.

O maior grau de escolaridade é um dos principais fatores que garante a ampliação da participação das mulheres no mercado de trabalho (CACCIAMALI e TATEI, 2011; LOUREIRO, COSTA e FREITAS, 2012; BIASOLI, 2016). No entanto, o acesso à escolaridade para as mulheres e negros, apesar de apresentar uma expansão significativa nas últimas décadas, ainda se deparam com limitações que foram arraigadas durante todo processo da formação histórica, tanto para mulheres quanto para negros/pardos para ganhar espaço e direitos na sociedade.

Cacciamali; Tatei e Rosalino (2009) com base nos dados de 2002 a 2006 afirmam que as mulheres brancas e negras mantiveram escolaridade média superior a dos homens, contudo, sem acréscimo em remuneração no comparativo a dos homens. Além disso, destaca-se no período analisado, que o retorno dos anos de escolaridade é mais elevado para os homens do que para as mulheres. Acrescentam também que o retorno de experiência profissional aos salários é maior para os homens do que para mulheres, o que não necessariamente deve-se à discriminação, pois outros fatores podem influenciar nesse diferencial, tais como: escolaridade, categoria de ocupação, ramo de atividade, entre outros.

Ainda com base nos estudos de Cacciamali; Tatei e Rosalino (2009), ao analisarem os trabalhos formais, ficou comprovado que a diferença salarial entre homens brancos e mulheres brancas permaneceu praticamente constante entre os anos de 2002 a 2006, enquanto que em relação às mulheres negras houve uma diminuição no hiato salarial. Por outro lado, as diferenças entre homens brancos e mulheres brancas aumentaram no mercado de trabalho informal. Os autores consideraram que, independente do mercado de trabalho, se os atributos das mulheres brancas fossem valorizados igualmente aos dos homens, elas deveriam prover salários superiores ao deles. (CACCIAMALI; TATEI, ROSALINO 2009).

Biasoli (2016) aponta que a segregação no mercado de trabalho pode ocorrer de maneira vertical ou horizontal, em que a segregação vertical está relacionada aos obstáculos que as mulheres enfrentam para se promoverem hierarquicamente a cargos de maior prestígio dentro das organizações. Nesse contexto, surgiu na década

de 70, a expressão “teto de vidro”, criada pelas organizações internacionais e feministas, para designar esse movimento silencioso de discriminação contra as mulheres para alcançarem cargos de maior nível hierárquico dentro das instituições.

A segregação horizontal caracteriza-se pela marginalização das funções e setores de atuação feminina no mercado de trabalho, atribuindo às mulheres atividades restritas a determinadas funções, principalmente em áreas como social, educação e saúde. Além disso, cabe ressaltar que nestas áreas de atuação, as mulheres concentram-se em cargos de salários inferiores.

Madalozzo (2010), analisando o período 1978 a 2007, em relação às funções tradicionalmente femininas e tradicionais masculinas, observou que ocorreu um acréscimo de mulheres em ocupações masculinas, contudo, o contrário não ocorre, ou seja, não houve aumento da participação masculina em atividades tradicionalmente consideradas femininas. A autora cita um número crescente de inserção das mulheres em ocupações ditas masculina, tais como, agente de seguro, policiais, detetive, gerentes e administradores.

De acordo com os estudos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2010), nas últimas décadas, as mulheres tiveram participação crescente e definitiva no mercado de trabalho na luta por oportunidades profissionais. No entanto, as discriminações relacionadas ao sexo e cor ocorridas historicamente e que são reproduzidas cotidianamente no mercado de trabalho e na sociedade, são os principais agentes causadores das desigualdades, contribuindo para a permanência da pobreza e da exclusão social.

Segundo Marques e Sanches (2010), aproximadamente 70% da População Economicamente Ativa (PEA) do país é formada por mulheres e negros, que na maioria estão concentrados nas classes mais pobres e, por essa razão, as políticas públicas devem principalmente estar direcionadas a estes grupos. Com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o PNAD (2010), os autores afirmam que, em 2006, a PEA era constituída por 93 milhões de pessoas acima de 16 anos e que houve um crescimento de 44%, se comparando o período entre 1992 a 2006. Argumentam ainda que, nesse período, a PEA feminina e masculina aumentaram, contudo em taxa superior para na primeira e que, em 2006, a PEA masculina manteve-se superior à PEA feminina. No que se refere ao avanço

da PEA feminina entre mulheres brancas e negras, ficou demonstrado acréscimo de 13% e 7% respectivamente.

Analisando apenas os dados de 2006, Marques e Sanches (2010) observaram que a remuneração dos trabalhos informais, ocupados principalmente por mulheres e negros, era aproximadamente a metade dos trabalhos formais. Em uma análise quantitativa, verificou-se que as mulheres negras tinham um rendimento médio equivalente a apenas 37% do recebido pelos homens brancos. Ao considerarem o nível de escolaridade, ficou evidente que o hiato salarial elevava-se à medida que as mulheres apresentavam maior nível de instrução.

Bruschini e Puppini (2004) resumem algumas tendências quanto à participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro, dentre as quais destacam: a conquista de bons empregos e boas ocupações, especialmente nas áreas de gestão; a mudança no perfil das trabalhadoras, pois a partir da década de 80 as mulheres que trabalhavam eram mais velhas, casadas, com filhos e ainda tinham responsabilidades domésticas e familiares, permanecendo com sobrecarga. Todavia, Biasoli (2016) aponta que, embora as mulheres tenham adquirido alto nível de educação e formação, a sua participação em cargos de gestão ainda é reduzida.

Em estudos sobre indicadores do mercado de trabalho em relação aos cargos de gestão, Biasoli (2016) analisou os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego mensal da Fundação de Economia e estatística (FEE) da região metropolitana de Porto Alegre, no período de 1993 a 2014. A autora observou que a taxa de desemprego feminino reduziu consistentemente a partir do ano 2000 e, que as mulheres estão superando barreiras impostas pela sociedade e estão conseguindo ocupar postos de trabalho em nível gerencial no setor privado. Considerando a classificação das ocupações do IBGE, ficou demonstrado que de 2005 a 2014 houve um incremento de aproximadamente 39,4% de mulheres em cargos de gestão; contudo, ficou evidente que as mulheres alcançam menos postos gerenciais se comparadas aos homens, pois no período supracitado, o aumento nas ocupações em cargos de gestão foi de 2,7% para mulheres e de 5,6% para os homens.

Madalozzo, Martins e Lico (2015), em pesquisa cujo objetivo foi analisar a discriminação salarial por gênero no Brasil, utilizaram dados da PNAD de 2013. Nesse estudo, os autores consideraram a PEA com idade de 15 a 65 anos, adotaram a metodologia de Oaxaca-Blinder e o índice de dissimilaridade de Duncan & Duncan

(1955), o qual mensura a segregação existente entre dois grupos diferentes, como homens e mulheres, em qualquer número de diferentes classificações. Os resultados obtidos demonstraram que a PEA ativa é superior para os homens e que as mulheres, apesar de possuírem maior nível de escolaridade, ainda possuem salários mensais médios equivalente a 72% dos salários masculinos. Quanto à atuação das mulheres nas ocupações, ficou constatado que para os segmentos de administração, a mulher participa em 39,84%, ao passo que os homens 60,16%. Em relação aos rendimentos advindos do trabalho, os autores observaram que os homens possuem salários maiores em qualquer tipo de ocupação, contudo, a maior diferença salarial ocorre em ocupações tipicamente femininas.

Neste capítulo ficou evidente a ocorrência de discriminação e a segregação no mercado de trabalho brasileiro, desde a inserção da mulher no mercado laboral até os dias atuais. Os estudos têm apontado uma redução nas diferenças salariais entre homens e mulheres que possuem a mesma capacidade produtiva, no entanto, essas transformações vêm ocorrendo lentamente e acompanhadas da alteração do perfil da mulher no mercado de trabalho.

#### **4. CAPÍTULO III- MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO SEGUNDO SEXO: PERÍODO 2006 – 2015**

Este capítulo tem como finalidade identificar uma possível diferenciação nos rendimentos entre homens e mulheres que atuam nos cargos de dirigente/gerentes, no Brasil, analisando o período de 2006 a 2015, utilizando como ferramenta a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), com base na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) 2002.

Optou-se pela coleta de dados a partir de 2006, pois nesse ano foram inseridas as mudanças no sistema de classificação escolar (Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006), encerrando-se em 2015, por ser o último ano de informações disponíveis na base de dados da RAIS, quando foi iniciada essa pesquisa.

As análises têm como objetivo a comparação, da participação masculina e feminina nas ocupações, principalmente no grande grupo 1, membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes. Sendo observado também o comparativo entre os respectivos rendimentos.

Este capítulo foi dividido em três seções. A primeira seção apresenta a base de dados e a classificação ocupacional utilizada para as análises do presente estudo, a seção seguinte esboça a composição geral do mercado de trabalho formal no período 2006 a 2015, segundo sexo, nível de escolaridade e grupos ocupacionais, com o objetivo de traçar um panorama da participação das mulheres no mercado de trabalho, as análises neste capítulo se concentraram nos anos, 2006 e 2015, no entanto é possível verificar as variações de todos os anos compreendido nesse período pela tabela nos anexos. A terceira seção foca na demonstração da desigualdade de rendimentos entre homens e mulheres, especificamente nos cargos de dirigentes.

#### **4.1. Relação Anual de Informações Social e a Classificação Brasileira de Ocupações**

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), criada pelo Decreto nº 76.900/1975, é uma importante ferramenta do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), utilizado para coletar dados no mercado de trabalho formal (celetistas, funcionários públicos e militares), funcionando como um verdadeiro censo anual do mercado de trabalho formal devido à possibilidade de desagregação geográfica das informações entre estados e municípios.

A RAIS tem por objetivo o provimento de informações para o controle da atividade trabalhista no país. Atualmente, uma das aplicabilidades da RAIS utilizada pelo o governo, destaca-se o pagamento do Abono Salarial<sup>3</sup> e também serve como instrumento no controle de programas como, por exemplo, a Previdência Social.

Os dados da RAIS são classificados em dois grupos de informações. O primeiro agrupamento refere-se às características dos estabelecimentos (ramo de atividade, tamanho, localização geográfica). O segundo grupo de dados está relacionado aos

---

<sup>3</sup> O benefício do Abono Salarial assegura o valor de um salário mínimo anual aos trabalhadores brasileiros que recebem em média até dois salários mínimos de remuneração mensal de empregadores que contribuem para o Programa de Integração Social (PIS) ou para o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PASEP).

vínculos (idade, grau de instrução, sexo, ocupação, entre outros). As informações da RAIS estão relacionadas a dois conjuntos de dados. O primeiro diz respeito ao estoque de ocupações no ano de referência. O segundo ao fluxo da movimentação do emprego no decorrer do ano (admissões e desligamentos).

Dentre as informações disponíveis na RAIS sobre o emprego formal, destacamos aquelas que se referem às ocupações exercidas por cada trabalhador. Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (2002), ocupação é:

“um conceito sintético não natural, artificialmente construído pelos analistas ocupacionais. O que existe no mundo concreto são as atividades exercidas pelo cidadão em um emprego ou outro tipo de relação de trabalho (autônomo, por exemplo). Ocupação é a agregação de empregos ou situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas. O título ocupacional, em uma classificação, surge da agregação de situações similares de emprego e/ou trabalho” (Página 7).

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída por portaria nº. 397, de 9 de outubro de 2002, é um documento normalizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. É ao mesmo tempo uma classificação enumerativa e uma classificação descritiva que, tem por intuito a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios, junto aos registros administrativos e domiciliares. Na CBO de 2002, as ocupações do mercado brasileiro foram estabelecidas e descritas por famílias, que por sua vez representam cada uma um conjunto de ocupações similares correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação.

As análises neste capítulo serão apresentadas com base nos dados de nove dos dez grandes grupos de atividades segundo a classificação da CBO, principalmente do grande grupo 1, onde os grandes grupos são a formação do nível mais agregado de classificação, agregados por nível de competência e similaridade nas atividades executadas. De acordo com a CBO (2010: 13), os grupos são compostos pelos seguintes critérios:

**Grande Grupo 1** - agrupa os empregos que compõem as profissões que estabelecem as regras e as normas de funcionamento para o país, estado e município, organismos governamentais de interesse público e de empresas, além de reunir os empregos da diplomacia.



**Grande Grupo 2** - agrega os empregos que compõem as profissões científicas e das artes de nível superior.

**Grande Grupo 3** - agrega os empregos que compõem as profissões técnicas de nível médio.

**Grande Grupo 4** - agrega os empregos dos serviços administrativos, exceto os técnicos, e o pessoal de nível superior. Este grupo está subdividido em dois subgrupos. No primeiro, aqueles que trabalham em rotinas e procedimentos administrativos internos e, no segundo, os que atendem ao público (trabalham com o público, tratam informações registradas em papéis ou formas magnéticas, operam equipamentos de apoio ao trabalho).

**Grande Grupo 5** - agrega os empregos que produzem serviços pessoais e à coletividade, bem como aqueles que trabalham na intermediação de vendas de bens e serviços.

**Grande Grupo 6** - agrega os empregos do setor agropecuário.

**Grande Grupo 7** - foram agrupados os trabalhadores de sistemas de produção que tendem a ser discretos e que lidam mais com a forma do produto do que com o seu conteúdo físico-químico.

**Grande Grupo 8** - agruparam-se os trabalhadores de sistemas de produção que são ou tendem a ser contínuos (química, siderurgia, dentre outros).

**Grande Grupo 9** - foram classificados os trabalhadores de manutenção e reparação.

#### **4.2. Mercado de trabalho formal e participação relativa segundo sexo**

Neste estudo, a população ocupada no mercado de trabalho formal analisada é formada por homens e mulheres com idade entre 30 a 60 anos (Tabela 1). No ano de 2006, o número total de trabalhadores formais foi de aproximadamente 22 milhões. Ao longo do período, esse número se eleva. Em 2015, para 32 milhões aproximadamente. A evolução dos ocupados formais brasileiros no período 2006-2015 caracteriza-se por um aumento de 46,46% trabalhadores, considerando ambos os sexos.

Tabela 1 – Número de empregados formais e participação relativa segundo sexo  
2006/15

Ano	Masculino	Participação		Participação		%
		em relação ao total (%)	Feminino	em relação ao total (%)	Total	
2006	12.708.340	58.41	9.049.712	41.59	21.758.052	100
2007	13.550.971	58.30	96.92.523	41.70	23.243.494	100
2008	14.221.003	58.18	10.222.710	41.82	24.443.713	100
2009	14.914.614	57.91	10.842.344	42.09	25.756.958	100
2010	15.942.491	57.84	11.621.210	42.16	27.563.701	100
2011	16.789.374	57.56	12.380.773	42.44	29.170.147	100
2012	172.385.59	57.00	13.006.804	43.00	30.245.363	100
2013	17.813.467	56.63	13.643.036	43.37	31.456.503	100
2014	18.083.826	56.12	14.139.581	43.88	32.223.407	100
2015	17.752.386	55.67	14.135.133	44.33	31.887.519	100

Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS,2016).

Na tabela 1, constatou-se que os períodos de maior ampliação do mercado de trabalho formal foram 2006-2007, com incremento de 6,83% e, em 2009-2010, com variação de 7,01%, sendo reflexo do bom desempenho econômico do país, principalmente nos anos 2007, 2008 e 2010, que obtiveram as respectivas taxas de crescimentos: 6,98%; 5,80%; e 4,68% (IBGE/SCN 2010 Anual). Considerando o período de 2006-2007, a variação de emprego formal masculino foi 6,63% e 6,89% no período 2009-2010. Considerando os respectivos períodos, a variação de trabalhadores do sexo feminino foi de 7,10% e 7,18%.

De acordo com Gimenez e Santos (2015), o bom desempenho da atividade econômica manifestou-se no mercado de trabalho de forma diferenciada entre homens e mulheres. A população economicamente ativa (PEA) teve um crescimento intenso, explicado pelo aumento da participação das mulheres na atividade econômica, pois a participação dos homens vem diminuindo.

Em relação à inserção de homens e mulheres no mercado formal de trabalho, nota-se que, em 2006, os homens representavam 58.41% (12.708.340) e as mulheres 41.59% (9.049.712), ao passo que, no ano de 2015, esses percentuais foram de 57.56% (17.752.386) e 44.33% (14.135.133). Conclui-se que neste período a participação das mulheres no mercado formal de trabalho se elevou em termos relativos e em números absolutos.

Por outro lado, é importante analisar a evolução da escolaridade dos trabalhadores formais, sobretudo entre homens e mulheres. O nível de escolaridade

é uma característica fundamental nas condições de vida das pessoas, sendo um elemento estratégico de mudança da realidade social de um país e compondo, assim, um dos principais indicadores para medir a desigualdade (Bulgacov et al. 2010). A escolaridade é também determinante para ocupação dos setores melhores remunerados. Durante décadas, o homem apresentou uma média de escolaridade superior à da mulher, uma vez que ele era incentivado a estudar para sustentar sua família, enquanto para as mulheres era designada a aprendizagem dos serviços do lar. No entanto, as mudanças no papel feminino pelo fortalecimento de sua participação no mercado de trabalho e o aumento da responsabilidade no comando das famílias, foram acompanhados da ampliação do acesso escolar das mulheres (CACCIAMALI; TATEI, 2011).

Na tabela 2, podemos observar a participação de homens e mulheres no mercado de trabalho, considerando a escolaridade como indicador. No período de 2006 a 2015, observa-se que se diminuiu o percentual de analfabetos de 0.87% para 0.61%, assim como, o percentual dos que têm ensino fundamental incompleto com variação de 24,39% para 13,08%; houve queda também na participação relativa dos que têm de fundamental completo até ensino médio incompleto, de 22.69% para 16.49%. Dentre os trabalhadores que possuem o ensino médio completo até superior incompleto, ocorreu uma variação de 33.14% para 46.04%; aumentou-se o percentual dos que tem ensino superior completo de 18.49% para 22,96%. Entre as mulheres, a proporção que possuía apenas o fundamental incompleto caiu de 16,41% para 8,69%; ensino médio completo até superior incompleto passou de 37,92% para 45,95% e houve aumento também em ensino superior completo de 25,87% para 31,00%, evidenciando uma melhora na capacitação da mão de obra feminina.

No ano de 2006, 37,92% de mulheres que trabalhavam no mercado formal tinham no mínimo o ensino médio completo, enquanto entre os homens esse percentual foi de 29,64%. Em 2015, esses percentuais foram de 45,95% para mulheres e 46,12% para homens. Em suma, o nível de escolaridade se elevou entre trabalhadores formais, no entanto, essa elevação foi mais acentuada entre as mulheres.

Tabela 2 – Número de trabalhadores formais e participação relativa segundo sexo e nível de escolaridade 2006/15

Ano	Sexo	Analfabeto		Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Número de escolarizados no ano
		Número de indivíduos	PTi (%)	Número de indivíduos	PTi (%)	Número de indivíduos	PTi (%)	Número de indivíduos	PTi (%)	Número de indivíduos	PTi (%)	Número de indivíduos	PTi (%)	
2006	Masculino	146.542	1.191	3.719.765	30.23	3.137.691	25.504	3.646.230	29.64	1.609.187	13.08	43.438	0.353	12.302.853
	Feminino	39.567	0.439	1.480.338	16.41	1.701.175	18.86	3.420.222	37.92	2.333.777	25.87	44.880	0.498	9.019.959
	Total	186.109	0.873	5.200.103	24.39	4.838.866	22.693	7.066.452	33.14	3.942.964	18.49	88.318	0.414	21.322.812
2007	Masculino	147.567	1.119	3.769.833	28.58	3.359.684	25.47	4.128.363	31.3	1.735.752	13.16	49.419	0.375	13.190.618
	Feminino	39.342	0.407	1.483.785	15.36	1.772.471	18.343	3.690.969	38.2	2.627.339	27.19	49.128	0.508	9.663.034
	Total	186.909	0.818	5.253.618	22.99	5.132.155	22.457	7.819.332	34.21	4.363.091	19.09	98.547	0.431	22.853.652
2008	Masculino	144.343	1.042	3.742.255	27.02	3.424.385	24.722	4.626.850	33.4	1.852.082	13.37	61.487	0.444	13.851.402
	Feminino	38.364	0.376	1.472.929	14.45	1.791.549	17.579	4.044.355	39.68	2.775.830	27.24	68.308	0.67	10.191.335

	Total	182.707	0.76	5.215.184	21.69	5.215.934	21.694	8.671.205	36.07	4.627.912	19.25	129.795	0.54	24.042.737
	Masculino	141.651	0.974	3.680.629	25.31	3.508.057	24.128	5.156.958	35.47	1.980.854	13.62	71.198	0.49	14.539.347
<b>2009</b>	Feminino	35.496	0.328	1.440.452	13.33	1.868.550	17.289	4.402.164	40.73	2.981.525	27.59	79.260	0.733	10.807.447
	Total	177.147	0.699	5.121.081	20.2	5.376.607	21.212	9.559.122	37.71	4.962.379	19.58	150.458	0.594	25.346.794
	Masculino	140.949	0.906	3.703.164	23.79	3.637.805	23.373	5.853.832	37.61	2.144.338	13.78	83.876	0.539	15.563.964
<b>2010</b>	Feminino	34.650	0.299	1.451.770	12.53	1.917.002	16.548	4.907.514	42.36	3.176.929	27.42	96.817	0.836	11.584.682
	Total	175.599	0.647	5.154.934	18.99	5.55.4807	20.461	10.761.346	39.64	5.321.267	19.6	180.693	0.666	27.148.646
	Masculino	123.901	0.755	3.681.588	22.43	3.691.953	22.497	6.506.597	39.65	2.311.509	14.09	95.098	0.579	16.410.646
<b>2011</b>	Feminino	17.485	0.142	1.468.546	11.9	1.920.691	15.561	5.383.636	43.62	3.444.704	27.91	107.673	0.872	12.342.735
	Total	141.386	0.492	5.150.134	17.91	5.612.644	19.52	11.890.233	41.35	5.756.213	20.02	202.771	0.705	28.753.381
	Masculino	117.328	0.697	3.507.462	20.85	3.660.266	21.757	6.946.707	41.29	2.486.700	14.78	104.932	0.624	16.823.395
<b>2012</b>	Feminino	17.711	0.137	1.417.120	10.94	1.941.016	14.987	5.734.216	44.27	3.717.731	28.7	123.964	0.957	12.951.758
	Total	135.039	0.454	4.924.582	16.54	5.601.282	18.812	12.680.923	42.59	6.204.431	20.84	228.896	0.769	29.775.153
	Masculino	114.035	0.656	3.377.097	19.42	3.656.936	21.035	7.483.398	43.04	2.634.895	15.16	119.007	0.685	17.385.368
<b>2013</b>	Feminino	17.518	0.129	1.374.288	10.13	1.967.256	14.495	6.068.632	44.71	4.005.847	29.52	138.644	1.022	13.572.185
	Total	131.553	0.425	4.751.385	15.35	5.624.192	18.167	13.552.030	43.78	7.298.583	23.58	257.651	0.832	30.957.553
	Masculino	108.814	0.617	3.173.723	17.99	3.555.872	20.152	7.861.905	44.56	2.812.453	15.94	132.131	0.749	17.644.898
<b>2014</b>	Feminino	17.823	0.127	1.306.740	9.291	1.934.331	13.753	6.360.315	45.22	4.284.506	30.46	161.558	1.149	14.065.273
	Total	126.637	0.399	4.480.463	14.13	5.490.203	17.314	14.222.220	44.85	7.096.959	22.38	293.689	0.926	31.710.171
	Masculino	105.341	0.608	2.897.684	16.72	3.341.791	19.286	7.990.793	46.12	2.846.973	16.43	144.795	0.836	17.327.377
<b>2015</b>	Feminino	23.152	0.165	1.207.826	8.592	1.833.460	13.042	6.459.431	45.95	4.358.335	31	175.775	1.25	14.057.979
	Total	128.493	0.409	4.105.510	13.08	5.175.251	16.489	14.450.224	46.04	7.205.308	22.96	320.570	1.021	31.385.356

PTi: porcentual de ocupados em cada nível de escolaridade em relação ao total de escolarizados no ano.

Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2016).

Além do nível de escolaridade, o setor de ocupação no qual o trabalhador exerce suas atividades também pode influenciar na qualidade do posto de trabalho. Desse modo, nos dedicaremos a uma análise da estrutura ocupacional no mercado formal de trabalho no intervalo de 2006 a 2015. Na tabela 3, pode-se observar a distribuição do emprego formal dentro dos grandes grupos ocupacionais no período analisado, no qual se constatou a ampliação de 47%<sup>4</sup> do mercado de trabalho.

TABELA 3 – Número de trabalhadores formais segundo grupo ocupacional 2006/15

CBO Grande Grupo	GG1 - Membros	GG2 - Profissionais das Ciências e das Artes	GG3 - Técnicos de Nível Médio	GG4 - Trabalhadores de Serviços Administrativos	GG5 -	GG6 -	GG7 -	GG8 -	GG9 -	Total de ocupados nos grupos
	Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público				Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	Trabalhadores da Produção de bens e Serviços Industriais de Processos Discretos	Trabalhadores da Produção de bens e Serviços Industriais de Processos Contínuos	Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	

<sup>4</sup> Taxa de variação percentual calculada por: Número ocupados total no ano 2015 - Número ocupados total ano 2006 / Número ocupados total 2006 (31.385.356 - 21.322.812 / 21.322.812)

Ano	1		2		3		4		5		6		7		8		9		10	
	N.O	Pt (%)	N.O	Pt (%)	N.O	Pt (%)	N.O	Pt (%)	N.O	Pt (%)	N.O	Pt (%)	N.O	Pt (%)	N.O	Pt (%)	N.O	Pt (%)	N.O	Pt (%)
2006	1.115.517	5,23	2.779.664	13	2.529.725	11,9	3.566.609	16,7	4.633.116	21,7	929.669	4,36	4.140.459	19,4	741.621	3,48	886.432	4,16	21.322.812	
2007	1.263.458	5,53	2.901.281	12,7	2.724.771	11,9	3.799.654	16,6	4.945.765	21,6	961.397	4,21	4.509.686	19,7	787.163	3,44	960.477	4,2	22.853.652	
2008	1.213.089	5,05	3.070.476	12,8	2.856.026	11,9	4.061.759	16,9	5.534.624	23	994.136	4,13	4.862.440	20,2	826.179	3,44	624.008	2,6	24.042.737	
2009	1.410.298	5,56	3.237.137	12,8	3.025.612	11,9	4.153.238	16,4	5.883.833	23,2	1.012.609	4	5.116.448	20,2	855.257	3,37	652.362	2,57	25.346.794	
2010	1.488.770	5,48	3.450.011	12,7	3.199.746	11,8	4.431.644	16,3	6.284.764	23,1	1.011.760	3,73	5.667.169	20,9	913.489	3,36	701.293	2,58	27.148.646	
2011	1.594.991	5,55	3.665.278	12,7	3.335.387	11,6	4.700.976	16,3	6.685.205	23,3	1.058.671	3,68	6.028.979	21	952.414	3,31	731.480	2,54	28.753.381	
2012	1.637.575	5,5	3.824.584	12,8	3.498.725	11,8	4.809.147	16,2	7.017.706	23,6	1.047.239	3,52	6.228.381	20,9	969.781	3,26	742.015	2,49	29.775.153	
2013	1.797.483	5,81	3.893.288	12,6	3.653.468	11,8	5.068.915	16,4	7.334.570	23,7	1.040.327	3,36	6.379.487	20,6	1.026.239	3,31	763.776	2,47	30.957.553	
2014	1.887.401	5,95	4.023.341	12,7	3.838.137	12,1	5.145.107	16,2	7.614.717	24	1.035.588	3,27	6.353.816	20	1.042.272	3,29	769.792	2,43	31.710.171	
2015	1.926.047	6,14	4.032.391	12,8	3.863.855	12,3	5.146.825	16,4	7.670.974	24,4	1.034.105	3,29	5.945.260	18,9	1.022.956	3,26	742.943	2,37	31.385.356	

N.O: número de ocupados Pt: porcentual de ocupados em relação ao total de ocupados no ano considerando os nove grupos. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2016).

Evidenciando os três maiores setores de crescimento entre 2006-2015 foram, primeiramente, os Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público (GG1), cujo aumento foi de 72,6%<sup>5</sup>. A variação percentual desse do grupo GG1 foi reduzida no período. A título de exemplo, esse percentual passou de 5,23% (1.115.517) em 2006 para 6,14% (1.926.047) no ano de 2015.

O segundo setor de maior ampliação no período são os Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados (GG5) com 65%<sup>6</sup>, sendo este grupo também destaque em todos os anos como o setor de maior participação relativa de trabalhadores formais. O percentual de trabalhadores no grupo GG5 foi de 21,7% em 2006 para 24,4% em 2015.

O terceiro maior crescimento ocupacional, considerando o período analisado (Tabela 3), foi verificado no grupo de ocupação de Técnicos de Nível Médio (GG3), cuja taxa de acréscimo foi 53%<sup>7</sup>, no qual o percentual passou de 11,9% (2.529.725) em 2006 para 12,3% (3.863.855) no ano de 2015. Segundo Maciente et al, (2017), o incremento nesse grupo justifica-se pelo fato que a formação técnica demanda menor tempo de estudo para obtenção de um diploma, do que em nível superior, por isso os cursos técnicos são uma escolha atrativa para os jovens que desejam a inserção rápida no mercado de trabalho.

<sup>5</sup> Taxa de variação percentual calculada por: Número ocupados no GG1 ano 2015 - Número ocupados no GG1 ano 2006 / Número ocupados no GG1 ano 2006. (1.926.047- 1.115.517/1.115.517).

<sup>6</sup> Taxa de variação percentual calculada por: Número ocupados no GG5 ano 2015 - Número ocupados no GG5 ano 2006 / Número ocupados no GG5 ano 2006. (7.670.974 -4.633.116/4.633.116)

<sup>7</sup> Taxa de variação percentual calculada por: Número ocupados no GG3 ano 2015 - Número ocupados no GG3 ano 2006 / Número ocupados no GG3 ano 2006. (3.863.855 -2.529.725/2.529.725)

De acordo com o Relatório da OIT 2007, as mulheres encaram maiores obstáculos para participar do mercado de trabalho formal, mas também enfrentam resistência para encontrar ocupações ou se colocar como empreendedoras em condições similares às dos homens. A maior parte das mulheres, nos países pobres ou em desenvolvimento, executa trabalhos domésticos assalariados, atividades na agricultura, no setor de educação e no setor de serviços.

Embora possa ser notável a ampliação da participação feminina, muitos elementos restritivos persistem em relação às condições de trabalho e ao rendimento. Dentre eles, destacam-se: a responsabilidade da mulher com a família e com as tarefas domésticas, a maternidade e a exigência de cuidado com os filhos. Tais aspectos são indícios de que os principais limites da inserção da mulher no mercado de trabalho ainda se encontram no âmbito da família (Bulgacov, Camargo, Cunha, et al 2010).

Os homens sustentam uma continuidade no trabalho e amplificam sua presença no mercado à medida em que vão atingindo a maturidade, na faixa etária de 30 a 40 anos, cerca de 97% dos homens são ativos (BRUSCHINI, 1994).

Noutras palavras, as mulheres enfrentam desafios na inserção em bons postos de trabalho. No intuito de identificar e relacionar as mulheres no mercado formal de trabalho à sua inserção segundo grupos ocupacionais, analisaremos a Tabela 4, que compreende o número de ocupados formais e sua distribuição relativa segundo sexo e Grande grupo ocupacional em 2006 e 2015.

Tabela 4 –Número de trabalhadores formais e sua participação relativa segundo sexo e grupo ocupacional- (2006/20015)

Ano	Sexo	GG1 - Membros			GG2 -Profissionais das			GG3 -Técnicos de Nível			Total de ocupados	
		Superiores do Poder			Ciências e das Artes			Médio			nos nove grupos	
		Público, Dirigentes de Organizações										
	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PT9g (%)	
2006	Masc.	645.963	57.91	5.25	1.018.451	36.64	8.28	1.029.598	40.70	8.37	12.302.853	57.70
	Fem.	469.554	42.09	5.21	1.761.213	63.36	19.53	1.500.127	59.30	16.63	9.019.959	42.30
	Total	1.115.517	100.00	5.23	2.779.664	100.00	13.04	2.529.725	100.00	11.86	21.322.812	100.00
2015	Masc.	1.040.823	54.04	6.01	1.507.008	37.37	8.70	1.573.017	40.71	9.08	17.327.377	55.21
	Fem.	885.224	45.96	6.30	2.525.383	62.63	17.96	2.290.838	59.29	16.30	14.057.979	44.79
	Total	1.926.047	100.00	6.14	4.032.391	100.00	12.85	3.863.855	100.00	12.31	31.385.356	100.00

	<b>GG4 - Trabalhadores de Serviços Administrativos</b>			<b>GG5 -Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados</b>			<b>GG6 -Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca</b>			<b>Total de ocupados nos nove grupos</b>		
	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PT9g (%)	
<b>2006</b>	<b>Masc.</b>	1.520.684	42.64	12.36	2.515.466	54.29	20.45	814.233	87.58	6.62	12.302.853	57.70
	<b>Fem.</b>	2.045.925	57.36	22.68	2.117.650	45.71	23.48	115.436	12.42	1.28	9.019.959	42.30
	<b>Total</b>	3.566.609	100.00	16.73	4.633.116	100.00	21.73	929.669	100.00	4.36	21.322.812	100.00
<b>2015</b>	<b>Masc.</b>	2.013.859	39.13	11.62	3.798.350	49.52	21.92	895.442	86.59	5.17	17.327.377	55.21
	<b>Fem.</b>	3.132.966	60.87	22.29	3.872.624	50.48	27.55	138.663	13.41	0.99	14.057.979	44.79
	<b>Total</b>	5.146.825	100.00	16.40	7.670.974	100.00	24.44	1.034.105	100.00	3.29	31.385.356	100.00
	<b>GG7 - Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais de processos discretos</b>			<b>GG8 -Trabalhadores da Produção de bens e Serviços Industrial de processos contínuos</b>			<b>GG9 -Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção</b>			<b>Total de ocupados nos nove grupos</b>		
	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PT9g (%)	
<b>2006</b>	<b>Masc.</b>	3.511.005	84.80	28.54	593.956	80.09	4.83	653.497	73.72	5.31	12.302.853	57.70
	<b>Fem.</b>	629.454	15.20	6.98	147.665	19.91	1.64	232.935	26.28	2.58	9.019.959	42.30
	<b>Total</b>	4.140.459	100.00	19.42	741.621	100.00	3.48	886.432	100.00	4.16	21.322.812	100.00
<b>2015</b>	<b>Masc.</b>	5.056.500	85.05	29.18	778.558	76.11	4.49	663.820	89.35	3.83	17.327.377	55.21
	<b>Fem.</b>	888.760	14.95	6.32	244.398	23.89	1.74	79.123	10.65	0.56	14.057.979	44.79
	<b>Total</b>	5.945.260	100.00	18.94	1.022.956	100.00	3.26	742.943	100.00	2.37	31.385.356	100.00

Masc.: masculino; Fem.: feminino. PTa: percentual de ocupados segundo o sexo em cada grupo; PTg: percentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos nove grupos; PT9g: percentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total dos nove grupos em cada ano. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2016).

Verifica-se que o grupo de Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados (GG5), é o que incorpora a maior parcela de ocupados no mercado, com 21,73% (4.633.116) em 2006 e 24,44% (7.670.974) em 2015, sendo esse grupo também destaque como a área de maior atuação feminina, sendo 23,48% (2.117.650) no ano 2006 entre os grupos analisados, enquanto em 2015 esse percentual foi de 27,55% (3.872.624). Vale observar que no interior desse grupo, a participação relativa em 2006 dos homens se mostra mais elevada que para as mulheres, com 54,29%, mas teve queda para o ano de 2015, com 49,52%.

O grupo de Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (GG7) representa 19,42% (4.140.459) do emprego formal em 2006, ao passo que, no ano de



2015, esse percentual foi de 18,94% (5.945.260). Ou seja, o segundo grupo em termos de geração de emprego formal, sendo assim a segunda maior área na geração de empregos. A composição dos trabalhadores do GG7 segundo sexo revela um grupo que absorve majoritariamente trabalhadores do sexo masculino (Tabela 4).

O terceiro setor com a maior atuação feminina no mercado de trabalho foi o de Profissionais das Ciências e das Artes (GG2), com 19,53% em 2006 e 17,96 % no ano de 2015, as mulheres também são a maioria na comparação entre o sexo no interior deste grupo especificamente (63,36% em 2006 e 62,63% em 2015)

Em suas análises, Castilho (2010), verificou que no ano de 2007, a população feminina na faixa etária de 15 anos ou mais, possuía escolaridade média superior à dos homens, considerando todas as raças étnicas. Entre essas categorias, a população branca (homens e mulheres) era a que apresentava o melhor indicador. De tal modo, o indicador dos homens brancos somente não foi mais favorável ao verificado para as mulheres brancas.

Como já mencionado anteriormente, o grau de instrução e a ocupação exercida pelo trabalhador compõem bons indicativos para justificar a qualidade do cargo e a remuneração do trabalhador. Nas tabelas a seguir será apresentado um panorama da participação de homens e mulheres nos nove grupos ocupacionais, entre as faixas de escolaridade.

Na tabela 5, verifica-se, em 2015, que a maioria dos empregados no cargo de “Membros Superior do Poder Público, Dirigentes de Organizações” possuem o ensino superior completo ou estão cursando. Sendo que 46,97% dos trabalhadores nessa função têm o Ensino Superior completo, e que 39,62% têm Ensino médio completo até superior incompleto.

Na atividade de “Profissionais das Ciências e das Artes” observa-se que em 2015, 62,63% dos trabalhadores desse grupo eram do sexo feminino. Nesse grupo ocupacional nota-se também que 83,70% dos profissionais nessa atividade têm o Ensino Superior Completo.

Tabela 5 – Número de trabalhadores formais segundo sexo, grupo ocupacional e faixas de escolaridade.

<b>Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações.</b>															
<b>Escolaridade após 2005</b>		<b>Analfabeto</b>		<b>Fundamental incompleto</b>		<b>De fundamental completo até ensino médio incompleto</b>		<b>Ensino médio completo até superior incompleto</b>		<b>Ensino superior completo</b>		<b>Mais que Ensino superior</b>		<b>Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade</b>	
<b>Ano</b>	<b>Sexo</b>	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
<b>2006</b>	Masc.	94	0.0146	62.958	9.75	106.960	16.56	235.387	36.44	237.398	36.75	3166	0.4901	645.963	57.91
	Fem.	102	0.0217	28.825	6.14	69.372	14.77	177.404	37.78	191.966	40.88	1885	0.4014	469.554	42.09
	Total	196	0.0176	91.783	8.23	176.332	15.81	412.791	37.00	429.364	38.49	5051	0.4528	1.115.517	100.00
<b>2015</b>	Masc.	15	0.0014	45.922	4.41	101.232	9.73	424.933	40.83	453.513	43.57	15208	1.4612	1.040.823	54.04
	Fem.	4	0.0005	21.603	2.44	61.406	6.94	338.184	38.20	451.201	50.97	12826	1.4489	885.224	45.96
	Total	19	0.0010	67.525	3.51	162.638	8.44	763.117	39.62	904.714	46.97	28034	1.4555	1.926.047	100.00
<b>Profissionais das Ciências e das Artes</b>															

Escolaridade após 2005		Analfabeto		Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade	
Ano	Sexo	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
2006	Masc.	35	0.0034	11598	1.14	40.676	3.99	116.305	11.42	817.340	80.25	32.497	3.1908	1.018.451	36.64
	Fem.	5	0.0003	17940	1.02	79.968	4.54	345.427	19.61	1.288.125	73.14	29.748	1.6891	1.761.213	63.36
	Total	40	0.0014	29538	1.06	120.644	4.34	461.732	16.61	2.105.465	75.75	62.245	2.2393	2.779.664	100.00
2015	Masc.	3	0.0002	6122	0.41	14.908	0.99	132.651	8.80	1.243.549	82.52	109.775	7.2843	1.507.008	37.37
	Fem.	0	0.0000	7518	0.30	20.102	0.80	237.038	9.39	2.131.689	84.41	129.036	5.1096	2.525.383	62.63
	Total	3	0.0001	13640	0.34	35.010	0.87	369.689	9.17	3.375.238	83.70	238.811	5.9223	4.032.391	100.00

#### Técnicos de Nível Médio

Escolaridade após 2005		Analfabeto		Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade	
Ano	Sexo	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
2006	Masc.	273	0.0265	78.972	7.67	144.396	14.02	585.583	56.87	218.575	21.23	1.799	0.1747	1.029.598	40.70
	Fem.	83	0.0055	54.412	3.63	163.203	10.88	846.381	56.42	431.118	28.74	4.930	0.3286	1.500.127	59.30
	Total	356	0.0141	133.384	5.27	307.599	12.16	1.431.964	56.61	649.693	25.68	6.729	0.2660	2.529.725	100.00
2015	Masc.	269	0.0171	51.970	3.30	122.457	7.78	946.658	60.18	443.435	28.19	8.228	0.5231	1.573.017	40.71
	Fem.	65	0.0028	33.038	1.44	106.528	4.65	1.263.421	55.15	867.713	37.88	20.073	0.8762	2.290.838	59.29
	Total	334	0.0086	85.008	2.20	228.985	5.93	2.210.079	57.20	1.311.148	33.93	28.301	0.7325	3.863.855	100.00

Masc.: masculino; Fem.: feminino. PTa: percentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos em todos os níveis de escolaridade; PTn: percentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total de todos os níveis. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Em 2015 haviam 3.863.855 ocupados no cargo de “Técnicos e Nível Médio”, no qual as mulheres representavam 59,29% dos empregados nessa categoria (Tabela 5).

Na tabela 5.1, constatou-se que 60,89% dos trabalhadores de Serviços Administrativos tinham o ensino médio completo no ano de 2015 e que a maioria dos trabalhadores pertencia ao sexo feminino. Em contrapartida, as atividades Agropecuárias, Florestais e da Pesca caracterizam-se pela maior participação de empregados do sexo masculino, 86,59% em 2015, sendo que destes, 52.65% tinham apenas o ensino fundamental incompleto.

Tabela 5.1 – Número de trabalhadores formais segundo sexo, grupo ocupacional e faixas de escolaridade.

Trabalhadores de Serviços Administrativos															
Escolaridade após 2005		Analfabeto		Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade	
Ano	Sexo	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
2006	Masc.	255	0.0168	203.507	13.38	299.679	19.71	776.740	51.08	236.011	15.52	4.492	0.2954	1.520.684	42.64
	Fem.	932	0.0456	166.199	8.12	330.268	16.14	1.170.641	57.22	370.269	18.10	7.616	0.3723	2.045.925	57.36
	Total	1.187	0.0333	369.706	10.37	629.947	17.66	1.947.381	54.60	606.280	17.00	12.108	0.3395	3.566.609	100.00
2015	Masc.	0	0.0000	142.840	7.09	257.652	12.79	1.165.156	57.86	440.615	21.88	7.596	0.3772	2.013.859	39.13
	Fem.	0	0.0000	108.905	3.48	298.755	9.54	1.968.529	62.83	745.941	23.81	10.836	0.3459	3.132.966	60.87
	Total	0	0.0000	251.745	4.89	556.407	10.81	3.133.685	60.89	1.186.556	23.05	18.432	0.3581	5.146.825	100.00
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados.															

Escolaridade após 2005		Analfabeto		Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade	
Ano	Sexo	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
2006	Masc.	30.021	1.1935	823.075	32.72	837.449	33.29	771.806	30.68	52.453	2.09	662	0.0263	2.515.466	54.29
	Fem.	23.239	1.0974	742.392	35.06	689.706	32.57	623.010	29.42	38.834	1.83	469	0.0221	2.117.650	45.71
	Total	53.260	1.1496	1.565.467	33.79	1.527.155	32.96	1.394.816	30.11	91.287	1.97	1131	0.0244	4.633.116	100.00
2015	Masc.	19.390	0.5105	655.861	17.27	922.115	24.28	2.055.771	54.12	143.330	3.77	1883	0.0496	3.798.350	49.52
	Fem.	13.927	0.3596	709.801	18.33	993.028	25.64	2.019.193	52.14	134.076	3.46	2599	0.0671	3.872.624	50.48
	Total	33.317	0.4343	1.365.662	17.80	1.915.143	24.97	4.074.964	53.12	277.406	3.62	4482	0.0584	7.670.974	100.00

**Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca.**

Escolaridade após 2005		Analfabeto		Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade	
Ano	Sexo	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
2006	Masc.	71.703	8.8062	582.508	71.54	119.505	14.68	37.918	4.66	2.496	0.31	103	0.0126	814.233	87.58
	Fem.	7.070	6.1246	81.414	70.53	18.608	16.12	7.291	6.32	1.032	0.89	21	0.0182	115.436	12.42
	Total	78.773	8.4732	663.922	71.41	138.113	14.86	45.209	4.86	3.528	0.38	124	0.0133	929.669	100.00
2015	Masc.	49.806	5.5622	482.848	53.92	194.894	21.77	162.401	18.14	5.234	0.58	259	0.0289	895.442	86.59
	Fem.	3.925	2.8306	73.012	52.65	33.554	24.20	26.964	19.45	1.171	0.84	37	0.0267	138.663	13.41
	Total	53.731	5.1959	555.860	53.75	228.448	22.09	189.365	18.31	6.405	0.62	296	0.0286	1.034.105	100.00

Masc.: masculino; Fem.: feminino. PTa: porcentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos em todos os níveis de escolaridade; PTn: porcentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total de todos os níveis. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2016).

Analisando a tabela 5.2, conclui-se que as três categorias ocupacionais apresentadas são de predominância masculina. Para o ano de 2015, 85,05% dos Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais de processos discretos são homens, seguidos de 76,11% dos Trabalhadores da Produção de bens e Serviços Industriais de processos contínuos e 89,35% de Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção. Outra característica em comum observada entre as três categorias foi a concentração de trabalhadores na faixa de escolaridade “Ensino médio completo até superior incompleto”.

Tabela 5.2 – Número de ocupados formais segundo sexo, grupo ocupacional e faixas de escolaridade.

<b>Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais de processos discretos</b>															
Escolaridade e após 2005		Analfabeto		Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade	
Ano	Sexo	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
2006	Masc.	33.276	0.9478	1.496.109	42.61	1.188.646	33.85	769.465	21.92	23.090	0.66	419	0.0119	3.511.005	84.80
	Fem.	3.414	0.5424	231.210	36.73	230.453	36.61	159.584	25.35	4.733	0.75	60	0.0095	629.454	15.20
	Total	36.690	0.8861	1.727.319	41.72	1.419.099	34.27	929.049	22.44	27.823	0.67	479	0.0116	4.140.459	100.00
2015	Masc.	29.100	0.5755	1.223.383	24.19	1.380.261	27.30	2.358.900	46.65	63.641	1.26	1.215	0.0240	5.056.500	85.05
	Fem.	3.016	0.3393	176.864	19.90	236.245	26.58	455.565	51.26	16.875	1.90	195	0.0219	888.760	14.95
	Total	32.116	0.5402	1.400.247	23.55	1.616.506	27.19	2.814.465	47.34	80.516	1.35	1.410	0.0237	5.945.260	100.00
<b>Trabalhadores da Produção de bens e Serviços Industrial de processos contínuos</b>															

Escolaridade e após 2005		Analfabeto		Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade	
Ano	Sexo	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
2006	Masc.	4.515	0.7602	225.451	37.96	182.936	30.80	170.072	28.63	10.855	1.83	127	0.0214	593.956	80.09
	Fem.	968	0.6555	58.952	39.92	48.779	33.03	36.859	24.96	2.078	1.41	29	0.0196	147.665	19.91
	Total	5.483	0.7393	284.403	38.35	231.715	31.24	206.931	27.90	12.933	1.74	156	0.0210	741.621	100.00
2015	Masc.	4.928	0.6330	166.762	21.42	189.332	24.32	384.565	49.39	32.623	4.19	348	0.0447	778.558	76.11
	Fem.	1.631	0.6674	57.741	23.63	61.690	25.24	116.471	47.66	6.726	2.75	139	0.0569	244.398	23.89
	Total	6.559	0.6412	224.503	21.95	251.022	24.54	501.036	48.98	39.349	3.85	487	0.0476	1.022.956	100.00

#### Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção

Escolaridade e após 2005		Analfabeto		Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade	
Ano	Sexo	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
2006	Masc.	6.370	0.9748	235.587	36.05	217.444	33.27	182.954	28.00	10.969	1.68	173	0.0265	653.497	73.72
	Fem.	3.754	1.6116	98.994	42.50	70.818	30.40	53.625	23.02	5.622	2.41	122	0.0524	232.935	26.28
	Total	10.124	1.1421	334.581	37.74	288.262	32.52	236.579	26.69	16.591	1.87	295	0.0333	886.432	100.00
2015	Masc.	1.830	0.2757	121.976	18.37	158.940	23.94	359.758	54.20	21.033	3.17	283	0.0426	663.820	89.35
	Fem.	584	0.7381	19.344	24.45	22.152	28.00	34.066	43.05	2.943	3.72	34	0.0430	79.123	10.65
	Total	2.414	0.3249	141.320	19.02	181.092	24.37	393.824	53.01	23.976	3.23	317	0.0427	742.943	100.00

Masc.: masculino; Fem.: feminino. PTa: percentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos em todos os níveis de escolaridade; PTn: percentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total de todos os níveis. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

#### 4.3. Diferenciais de rendimentos nos Membros superiores do poder público, dirigentes e gerentes de organizações de interesse público e privado

Os trabalhadores que estão incluídos nesse grande grupo exercem profissões cujas atividades principais constituem "Dirigentes em Geral", a qual é composta por "Membros superiores" e "Dirigentes do poder público", "Dirigentes de empresas e organizações" (exceto de interesse público) e "Gerentes". Esses refletem diferentes atividades e distintos graus de autoridade, de todas as esferas de governo e esferas de organização, empresariais, institucionais e religiosas do país; tais como legisladores, governadores, prefeitos, dirigentes sindicais, dirigentes de empresas, chefes de pequenas populações indígenas e dirigentes de instituições religiosas (CBO 2010).

A maneira como as mulheres encaram a desigualdade tem possibilitado a elevação de sua escolaridade, a queda da taxa de fecundidade e as transformações na representação acerca do papel da mulher na sociedade, possibilitando a ocupação, cada vez mais, em cargos de prestígio (NEVES, 2002). No entanto, tais avanços não são suficientemente refletidos na remuneração, fazendo com que, na prática, elas precisem estudar e trabalhar mais para atingirem o mesmo patamar que os homens.

Corrêa e Alves, 2010, argumentam que no ano de 2007, apesar de que as discrepâncias salariais não tenham sido eliminadas, elas vêm se reduzindo especialmente no mercado formal de trabalho. Essa redução, inclusive, se mostraria mais significativa caso os valores tivessem sido corrigidos por horas trabalhadas.

Nas análises de Castilho (2010), o diferencial salarial dos ocupados no cargo de Dirigentes em 2007 está além da ótica do sexo, evidenciando que populações de cor ou raça preta e parda, principalmente femininas, estavam acumuladas nas faixas de renda mais baixas, indicando que os cargos de direção ocupados por elas são de menor prestígio. Em contrapartida, a parcela de homens brancos Dirigentes com níveis de rendas maiores do que 5 salários mínimos, chegavam a 60%.

Analisando as mudanças ocorridas especificamente no cargo de "Dirigente geral" no período 2006/15 (Tabela 6), fica evidente o incremento geral de 71,87%<sup>8</sup> de ocupados nesse grupo, sendo que em 2006 a parcela de trabalhadores do sexo masculino nessa categoria correspondia a 57,90%<sup>9</sup>, ao passo que no ano de 2015 estes representavam 54,11%<sup>10</sup> desse grupo, ou seja, ocorreu um incremento de 3,79% em favor da participação feminina nesse mercado. De acordo com Castilho (2010), o fato de esta ser uma categoria profissional associada ao prestígio social e também a salários mais altos, explica, em parte, o diferencial salarial encontrado.

TABELA 6 – Número de trabalhadores formais segundo sexo, grupo ocupacional e faixas de rendimento em salário mínimo – (2006/2015).

<b>Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público</b>						
<b>Ano 2006</b>			<b>Ano 2015</b>			
<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total por faixa</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total por faixa</b>	

<sup>8</sup> Taxa de variação percentual calculada dados da tabela 6: Número Ocupados considerando todas as faixas de renda no ano 2015 - Número Ocupados considerando todas as faixas de renda no ano 2006 / Número Ocupados considerando todas as faixas de renda no ano 2006.  $(1.865.875 - 1.085.577 / 1.085.577)$ .

<sup>9</sup> Taxa de variação percentual calculada por  $(628.514 / 1.085.577 * 100)$ .

<sup>10</sup> Taxa de variação percentual calculada por  $(1.009.548 / 1.865.875 * 100)$ .



<b>Faixa Remuneração Dezembro(SM)</b>	<b>N.O</b>	<b>Pta (%)</b>	<b>N.O</b>	<b>Pta (%)</b>	<b>N.O</b>	<b>Pta (%)</b>	<b>N.O</b>	<b>Pta (%)</b>	<b>N.O</b>	<b>Pta (%)</b>	<b>N.O</b>	<b>Pta (%)</b>
Até 0,50 Salários Mínimo	690	0.11	1.231	0.27	1.921	0.18	1.441	0.14	1.781	0.21	3.222	0.17
0,51 a 1,00 Salários Mínimo	16.008	2.55	23.133	5.06	39.141	3.61	18.039	1.79	23.715	2.77	41.754	2.24
1,01 a 1,50 Salários Mínimo	43.981	7.00	55.684	12.18	99.665	9.18	66.377	6.57	93.204	10.88	159.581	8.55
1,51 a 2,00 Salários Mínimo	52.818	8.40	47.634	10.42	100.452	9.25	88.882	8.80	94.522	11.04	183.404	9.83
2,01 a 3,00 Salários Mínimo	78.179	12.44	66.877	14.63	145.056	13.36	144.497	14.31	145.475	16.99	289.972	15.54
3,01 a 4,00 Salários Mínimo	61.063	9.72	45.830	10.03	106.893	9.85	105.059	10.41	98.963	11.56	204.022	10.93
4,01 a 5,00 Salários Mínimo	44.035	7.01	35.962	7.87	79.997	7.37	86.523	8.57	71.939	8.40	158.462	8.49
5,01 a 7,00 Salários Mínimo	58.816	9.36	47.221	10.33	106.037	9.77	116.349	11.52	103.258	12.06	219.607	11.77
7,01 a 10,00 Salários Mínimo	64.595	10.28	44.351	9.70	108.946	10.04	101.621	10.07	79.284	9.26	180.905	9.70
10,01 a 15,00 Salários Mínimo	56.271	8.95	33.973	7.43	90.244	8.31	91.812	9.09	60.204	7.03	152.016	8.15
15,01 a 20,00 Salários Mínimo	36.095	5.74	16.352	3.58	52.447	4.83	58.190	5.76	31.578	3.69	89.768	4.81
Mais de 20,00 Salários Mínimo	115.963	18.45	38.815	8.49	154.778	14.26	130.758	12.95	52.404	6.12	183.162	9.82
Ocupados considerando todas as faixas de renda	628.514	100.00	457.063	100.00	1.085.577	100.00	1.009.548	100.00	856.327	100.00	1.865.875	100.00

N.O: número de ocupados PTA: percentual de ocupados em cada faixa em relação ao total de ocupados no ano considerando todas as faixas de renda. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2016).

Em 2006, a faixa de renda "mais de vinte salários mínimos" representava a maior parcela de ocupados na atividade de Dirigentes, com 14,26% (tabela 6), enquanto para o ano de 2015, esse percentual se reduziu para 9,82%. Vários fatores contribuíram para essa redução, como a valorização do salário mínimo, a reestruturação de cargos e salários nas empresas. Dentro dessa faixa de rendimento, as mulheres retratam apenas 25%<sup>11</sup> dos ocupados no ano de 2006, ao passo que, em 2015, esse percentual se elevou para 28,61%<sup>12</sup>.

No ano de 2006, o percentual de trabalhadores do sexo masculino que recebiam "mais de 20 salários mínimos" compreendia 18,45%, ao passo que em 2015 esse percentual se reduziu para 12,95%. A segunda concentração de ocupados masculinos no ano de 2006 está na faixa de 2,01 a 3 salários mínimos, com 12,44%

<sup>11</sup> Taxa de variação percentual calculada por  $(38.815/154.778)*100$ .

<sup>12</sup> Taxa de variação percentual calculada por  $(52.404/183.162)*100$ .

para 2015, a participação masculina nessa faixa se elevou para 14,31%. Observando ainda essa faixa de 2,01 a 3 salários mínimos, nota-se que 46%<sup>13</sup> dos ocupados nessa faixa de renda em 2006 são as mulheres, caracterizando também a maior concentração feminina, com 14,63% na distribuição de renda no ano 2006 e 16,99% em 2015 (Tabela 6).

Essas observações reforçam a existência de salários menores para as mulheres. Uma das razões se deve à diversidade de cargos de dirigentes incluídos nesse grupo. As mulheres, possivelmente, se concentram em cargos de dirigentes que exigem menor grau de responsabilidade como em micro e pequenas empresas e, portanto, recebem menores salários. A participação de mulheres em ocupações de dirigentes em grandes empresas ainda é menor que a participação dos homens.

Observa-se, na Tabela 6, uma mudança significativa na distribuição de renda, por um incremento de ocupados na faixa de 5 a 7 salários mínimos. A participação de empregados nessa faixa entre as mulheres, em 2006, era de 10,33% (47.221), ao passo que, em 2015, se elevou para 12,06% (103.258). Entre os homens essa variação foi de 9,36% (58.816) em 2006 para 11,52% (116.349) no ano 2015.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A luta feminina por igualdade de direitos, já alcançou transformações significativas em todos os aspectos sociais, ao longo do tempo. No que se refere ao mercado de trabalho, as mulheres foram ganhando seus espaços desde a década dos anos 70, com a mudança do papel feminino. Sendo que antes eram vistas apenas como donas do lar, elas passaram então, em muitas famílias, a serem as principais provedoras do sustento familiar através do trabalho remunerado.

No capítulo 1, foi possível notar que discriminação por sexo no mercado laboral constitui um tema complexo, com inúmeras variáveis influenciadoras culminando em visão divergente entres os economistas e que, os diferenciais de rendimentos entre

---

<sup>13</sup> Taxa de variação percentual calculada por  $(66.877/145.056)*100$ .

os homens e mulheres, igualmente produtivos, compõem o fator central para constatação da presença de discriminação no mercado de trabalho.

No capítulo 2, observou-se que a existe a ocorrência de discriminação e a segregação no mercado de trabalho brasileiro, desde a inserção da mulher no mercado laboral até os dias atuais. Evidenciou-se também, uma redução nas diferenças salariais entre homens e mulheres que possuem a mesma capacidade produtiva, no entanto, essas transformações vêm ocorrendo lentamente e acompanhadas da alteração do perfil da mulher no mercado de trabalho.

Por fim no capítulo 3, observou-se que no período 2006 a 2015 no Brasil, houve uma ampliação da participação das mulheres nos empregos formais, assim como pode-se notar uma melhora significativa na faixa de rendimento feminino. No entanto, ficou evidente a possível presença de discriminação em relação ao sexo feminino, quando comparado aos níveis salariais masculinos. Nas análises foi possível perceber, ainda, uma concentração maior de mulheres em grupos de atividades consideradas como "femininas", como por exemplo, saúde, educação e artes.

No que se refere ao cargo de dirigentes, no período 2006 a 2015, a participação feminina se elevou, no entanto, quando considerados os níveis de renda, o aumento dessa participação se concentra principalmente nas faixas de renda de 2,01 a 3 salários mínimos e 5 a 7 salários mínimos.

## REFERÊNCIAS

ARROW, K. J. **The theory of discrimination**. In **Ree, A. & Ashenfelter, O. E., editors, Discrimination in Labor Markets**. Princeton University Press, 1973.

BALTAR, Paulo et al. Trabalho no governo Lula: uma reflexão sobre a recente experiência brasileira. GLU, 2010. (Global Labour University Working Papers, n. 9).

BARROS, A. R. **Economia do Trabalho: Modelos Teóricos e o Debate no Brasil**, Curitiba, p. 145-155, 2012.

BARROS, R. P.; FRANCO, S.; MENDONÇA, R. **Discriminação e segmentação no mercado de trabalho e desigualdade de renda no Brasil**. Texto para discussão, nº. 1288. IPEA: Rio de Janeiro, 207.

BECKER, G. S. **The economics of discrimination**. Chicago University Press, 1957.

BIASOLI, P. Mulheres em cargos de gestão: dificuldades vinculadas ao gênero. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 43, n. 3, p. 125-140, 2016.

BRUSCHINI, C. **O trabalho da mulher brasileira nas décadas recentes**. Estudos Feministas. [S.l.]. 1994, p. 179-199.

\_\_\_\_\_. Trabalho de mulheres executivas no Brasil no final do século XX. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 105-138, jan./abr. 2004.

CACCIAMALI, M. C.; TATEI, F. **A transposição do umbral da universidade: O acesso das mulheres, pretos e pardos no ensino superior e a persistência da desigualdade**, p.475-487, São Paulo, 2011.

CACCIAMALI, M. C.; TATEI.; ROSALINO, J. W. Estreitamento dos diferenciais de salários e aumento do grau de discriminação: limitações da mensuração padrão? **Planejamento e Políticas Públicas - PPP**, No 33 (2009). Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/159>>. Acesso em: 15 fev 2017.

CAPPELLIN, Paola. "Mulheres pobres e violência no Brasil urbano". In: PRIORE, Mary del (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo, Contexto, 2006.

DEGRAFF, Deborah S.; ANKER, richard. **Mercados de trabalho e o trabalho das mulheres**. 2004. Disponível em: <<http://www.puro.uff.br/sites/default/files/user52/genero%20mercado%20de%20trabalho%20e%20o%20trabalho%20das%20mulheres.pdf>>. Acesso em: 07 dez 2017.

EHRENBERG, R. G.; SMITH, R. S. **A moderna economia do trabalho. teoria e política pública**. São Paulo: Makron Books, 2000.

FERNANDES, R. **Desigualdades salariais: Aspectos teóricos**. In: CORSEUIL, C. H. (ed.). Estrutura salarial: aspectos conceituais e novos resultados para o Brasil. Rio de Janeiro: IPEA, out. 2002, p. 1-50.

FREDO, Carlos Eduardo; BEZERRA, Luiza Maria Capanema. Emprego formal no setor agropecuário do estado de são paulo: uma comparação entre homens e mulheres. **Informações Econômicas**, SP, v. 42, n. 3, maio/jun. 2012

HOFFMAN, R.; LEONE, T. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002. **Nova Economia**, v. 14, n. 2, p. 35-58, 2004.

IBGE. Estatísticas de gênero. **Uma análise dos resultados do censo demográfico 2010**. 2014. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>> Acesso em: 01/12/2017

IBGE. Pesquisa mensal de emprego. **Algumas características da inserção das mulheres no mercado de trabalho: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre**. 2003-2008. Disponível em:

<[https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme\\_mulher/Suplemento\\_Mulher\\_2008.pdf](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_mulher/Suplemento_Mulher_2008.pdf)> Acesso em: 04/11/2017

KREIN, José Dari; PRONI, Marcelo W. **Economia informal**: aspectos conceituais e teóricos. Brasília: OIT, 2010. (Série Trabalho Decente no Brasil, n. 1).

LOUREIRO, C. M. P.; COSTA, I. de S. A. da; FREITAS, J. A. de S. B. e F. Trajetórias profissionais de mulheres executivas: qual o preço do sucesso? **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 4, n. 33, p. 130, 2003.

\_\_\_\_\_. Uma resenha teórica e empírica sobre economia da discriminação. **Revista Brasileira de Economia**. Rio de Janeiro, v. 57, n.1, p. 125-157, 2003.

MACIENTE, Aguinaldo Nogueira; NASCIEMNTO, Paulo A. Meyer M.; ASSIS, Lucas Rocha Soares de. **As Ocupações de Nível Técnico com Maiores Ganhos Salariais entre 2009 e 2012**. Disponível em : <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5336/1/Radar\\_n27\\_As%20ocupa%C3%A7%C3%B5es%20de%20n%C3%ADvel%20t%C3%A9cnico.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5336/1/Radar_n27_As%20ocupa%C3%A7%C3%B5es%20de%20n%C3%ADvel%20t%C3%A9cnico.pdf) 03/11/2017>. Acesso em: 07 dez 2017.

MADALOZZO, R. C. Occupational segregation and the gender wage gap in Brazil: an empirical analysis. **Economia Aplicada**, v.14, n.2, p.147-168, 2010.

\_\_\_\_\_. Segregação ocupacional e hiato salarial entre os gêneros. **Inspere Working Paper**, WPE, 327, 2015. Disponível em:< <https://www.insper.edu.br/working-papers/working-papers-2015/segregacao-ocupacional-e-hiato-salarial-entre-os-generos/>>. Acesso em: 15 fev 2017.

MARQUES, L. A.; SANCHES, S. Desigualdade de gênero e raça no mercado de trabalho: tendências recentes. p.49-80. In: **Igualdade de gênero e raça no trabalho: avanços e desafios** / Organização Internacional do Trabalho. - Brasília: OIT, 2010, 216 p.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília: MTE, SPPE, 2010. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/files/2014/09/CBO-Livro-1.pdf>>. Acesso em: 07 dez 2017.

NEVES, Magda de Almeida. Trabalho feminino e formação profissional. In: COSTA, Ana Alice et al. (Org.). **Um debate crítico a partir do feminismo**: reestruturação produtiva, reprodução e gênero. São Paulo: CUT, 2002.

OAKLEY, Ann. **Sex, gender and society**. Victoria: Sun Books Pty Ltd, 1972  
Organização Internacional do trabalho. Convenção N.º 111 de 1958.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Igualdade de gênero e raça no trabalho: avanços e desafios**. Brasília: OIT, 2010 ca. 216 p. Disponível em: <[http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/igualdade\\_genero\\_262.pdf](http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/igualdade_genero_262.pdf)>. Acesso em: 14 fev 2017.

PAULA, B. G. C.; RIBEIRO, R. A. **Impactos da segregação ocupacional e da discriminação sobre rendimentos de brancos e negros no mercado de trabalho brasileiro**. Disponível em:

<[http://www.bnb.gov.br/documents/160445/226386/ss4\\_mesa2\\_artigos2014\\_impactos\\_segregacao\\_ocupacional\\_discriminacao.pdf/4da2d43f-d1f1-4c70-9564-cd83cb48cd93](http://www.bnb.gov.br/documents/160445/226386/ss4_mesa2_artigos2014_impactos_segregacao_ocupacional_discriminacao.pdf/4da2d43f-d1f1-4c70-9564-cd83cb48cd93)>. Acesso em: 14 fev 2017.

PAULA, Bruno G. C. **Segregação ocupacional e discriminação segundo cor no mercado de trabalho brasileiro: abordagem regional**. Dissertação – Universidade Federal de Uberlândia, 2012. 324p

PHELPS, E. S. The statistical theory of racism and sexism. **American Economic Review**, v. 62, p. 659–661, 1972.

PROBST, E. R. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Revista do Instituto Catarinense de Pós- Graduação**, Blumenau, v. 1, n. 2, p. 1-8, jan./jun. 2003.

Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-05.pdf>>. Acesso em: 13 fev 2017.

RUBIN, Gayle. **The traffic in women: notes on the politiceconomy of sex**. In: Reiter, Rayna (editeur). *Toward and anthropology of women*. New York: MonthlyReviewPress, 1975.

## ANEXOS

**Tabela 4 –Número de trabalhadores formais e sua participação relativa segundo sexo e grupo ocupacional- (2006/20015)**

Ano	Sexo	GG1 - Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações			GG2 -Profissionais das Ciências e das Artes			GG3 -Técnicos de Nível Médio			Total de ocupados nos nove grupos	
		Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PT9g (%)
2006	Masculino	645963	57.91	5.25	1018451	36.64	8.28	1029598	40.7	8.37	12302853	57.7
	Feminino	469554	42.09	5.21	1761213	63.36	19.5	1500127	59.3	16.6	9019959	42.3
	<b>Total</b>	<b>1115517</b>	<b>100</b>	<b>5.23</b>	<b>2779664</b>	<b>100</b>	<b>13</b>	<b>2529725</b>	<b>100</b>	<b>11.9</b>	<b>21322812</b>	<b>100</b>
2007	Masculino	740898	58.64	5.62	1018451	36.64	7.72	1093275	40.12	8.29	13190618	57.72
	Feminino	522560	41.36	5.41	1761213	63.36	18.2	1631496	59.88	16.9	9663034	42.28
	<b>Total</b>	<b>1263458</b>	<b>100</b>	<b>5.53</b>	<b>2779664</b>	<b>100</b>	<b>12.2</b>	<b>2724771</b>	<b>100</b>	<b>11.9</b>	<b>22853652</b>	<b>100</b>
2008	Masculino	688731	56.77	4.97	1018451	36.64	7.35	1155104	40.44	8.34	13851402	57.61
	Feminino	524358	43.23	5.15	1761213	63.36	17.3	1700922	59.56	16.7	10191335	42.39
	<b>Total</b>	<b>1213089</b>	<b>100</b>	<b>5.05</b>	<b>2779664</b>	<b>100</b>	<b>11.6</b>	<b>2856026</b>	<b>100</b>	<b>11.9</b>	<b>24042737</b>	<b>100</b>
2009	Masculino	789170	55.96	5.43	1018451	36.64	7	1225643	40.51	8.43	14539347	57.36

	<b>Feminino</b>	621128	44.04	5.75	1761213	63.36	16.3	1799969	59.49	16.7	10807447	42.64
	<b>Total</b>	1410298	100	5.56	2779664	100	11	3025612	100	11.9	25346794	100
	<b>Masculino</b>	831152	55.83	5.34	1018451	36.64	6.54	1319523	41.24	8.48	15563964	57.33
<b>2010</b>	<b>Feminino</b>	657618	44.17	5.68	1761213	63.36	15.2	1880223	58.76	16.2	11584682	42.67
	<b>Total</b>	1488770	100	5.48	2779664	100	10.2	3199746	100	11.8	27148646	100
	<b>Masculino</b>	890830	55.85	5.43	1018451	36.64	6.21	1392047	41.74	8.48	16410646	57.07
<b>2011</b>	<b>Feminino</b>	704161	44.15	5.71	1761213	63.36	14.3	1943340	58.26	15.7	12342735	42.93
	<b>Total</b>	1594991	100	5.55	2779664	100	9.67	3335387	100	11.6	28753381	100
	<b>Masculino</b>	904722	55.25	5.38	1018451	36.64	6.05	1453945	41.56	8.64	16823395	56.5
<b>2012</b>	<b>Feminino</b>	732853	44.75	5.66	1761213	63.36	13.6	2044780	58.44	15.8	12951758	43.5
	<b>Total</b>	1637575	100	5.5	2779664	100	9.34	3498725	100	11.8	29775153	100
	<b>Masculino</b>	992933	55.24	5.71	1018451	36.64	5.86	1521417	41.64	8.75	17385368	56.16
<b>2013</b>	<b>Feminino</b>	804550	44.76	5.93	1761213	63.36	13	2132051	58.36	15.7	13572185	43.84
	<b>Total</b>	1797483	100	5.81	2779664	100	8.98	3653468	100	11.8	30957553	100
	<b>Masculino</b>	1032266	54.69	5.85	1018451	36.64	5.77	1579264	41.15	8.95	17644898	55.64
<b>2014</b>	<b>Feminino</b>	855135	45.31	6.08	1761213	63.36	12.5	2258873	58.85	16.1	14065273	44.36
	<b>Total</b>	1887401	100	5.95	2779664	100	8.77	3838137	100	12.1	31710171	100
	<b>Masculino</b>	1040823	54.04	6.01	1507008	37.37	8.7	1573017	40.71	9.08	17327377	55.21
<b>2015</b>	<b>Feminino</b>	885224	45.96	6.3	2525383	62.63	0.18	2290838	59.29	16.3	14057979	44.79
	<b>Total</b>	1926047	100	6.14	4032391	100	12.8	3863855	100	12.3	31385356	100

PTa: percentual de ocupados segundo o sexo em cada grupo; PTg: percentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos nove grupos; PT9g: percentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total dos nove grupos em cada ano. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

**Tabela 4.1 –Número de trabalhadores formais e sua participação relativa segundo sexo e grupo ocupacional- (2006/20015)**

Ano	Sexo	GG4 - Trabalhadores de Serviços Administrativos			GG5 -Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados			GG6 -Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca			Total de ocupados nos nove grupos	
		Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PT9g (%)
<b>2006</b>	<b>Masculino</b>	1520684	42.64	12.4	2515466	54.29	20.4	814233	87.58	6.62	12302853	57.7
	<b>Feminino</b>	2045925	57.36	22.7	2117650	45.71	23.5	115436	12.42	1.28	9019959	42.3
	<b>Total</b>	3566609	100	16.7	4633116	100	21.7	929669	100	4.36	21322812	100
<b>2007</b>	<b>Masculino</b>	1607804	42.31	12.2	2667599	53.94	20.2	842536	87.64	6.39	13190618	57.72
	<b>Feminino</b>	2191850	57.69	22.7	2278166	46.06	23.6	118861	12.36	1.23	9663034	42.28
	<b>Total</b>	3799654	100	16.6	4945765	100	21.6	961397	100	4.21	22853652	100
<b>2008</b>	<b>Masculino</b>	1724539	42.46	12.5	2934685	53.02	21.2	862658	86.77	6.23	13851402	57.61
	<b>Feminino</b>	2337220	57.54	22.9	2599939	46.98	25.5	131478	13.23	1.29	10191335	42.39
	<b>Total</b>	4061759	100	16.9	5534624	100	23	994136	100	4.13	24042737	100
<b>2009</b>	<b>Masculino</b>	1769115	42.6	12.2	3081402	52.37	21.2	879847	86.89	6.05	14539347	57.36
	<b>Feminino</b>	2384123	57.4	22.1	2802431	47.63	25.9	132762	13.11	1.23	10807447	42.64

	<b>Total</b>	4153238	100	16.4	5883833	100	23.2	1012609	100	4	25346794	100
	<b>Masculino</b>	1864839	42.08	12	3250921	51.73	20.9	881194	87.1	5.66	15563964	57.33
<b>2010</b>	<b>Feminino</b>	2566805	57.92	22.2	3033843	48.27	26.2	130566	12.9	1.13	11584682	42.67
	<b>Total</b>	4431644	100	16.3	6284764	100	23.1	1011760	100	3.73	27148646	100
	<b>Masculino</b>	1959005	41.67	11.9	3409209	51	20.8	910828	86.04	5.55	16410646	57.07
<b>2011</b>	<b>Feminino</b>	2741971	58.33	22.2	3275996	49	26.5	147843	13.96	1.2	12342735	42.93
	<b>Total</b>	4700976	100	16.3	6685205	100	23.3	1058671	100	3.68	28753381	100
	<b>Masculino</b>	1937536	40.29	11.5	3530450	50.31	21	901054	86.04	5.36	16823395	56.5
<b>2012</b>	<b>Feminino</b>	2871611	59.71	22.2	3487256	49.69	26.9	146185	13.96	1.13	12951758	43.5
	<b>Total</b>	4809147	100	16.2	7017706	100	23.6	1047239	100	3.52	29775153	100
	<b>Masculino</b>	2026058	39.97	11.7	3648340	49.74	21	898096	86.33	5.17	17385368	56.16
<b>2013</b>	<b>Feminino</b>	3042857	60.03	22.4	3686230	50.26	27.2	142231	13.67	1.05	13572185	43.84
	<b>Total</b>	5068915	100	16.4	7334570	100	23.7	1040327	100	3.36	30957553	100
	<b>Masculino</b>	2026298	39.38	11.5	3756628	49.33	21.3	893572	86.29	5.06	17644898	55.64
<b>2014</b>	<b>Feminino</b>	3118809	60.62	22.2	3858089	50.67	27.4	142016	13.71	1.01	14065273	44.36
	<b>Total</b>	5145107	100	16.2	7614717	100	24	1035588	100	3.27	31710171	100
	<b>Masculino</b>	2013859	39.13	11.6	3798350	49.52	21.9	895442	86.59	5.17	17327377	55.21
<b>2015</b>	<b>Feminino</b>	3132966	60.87	22.3	3872624	50.48	27.5	138663	13.41	0.99	14057979	44.79
	<b>Total</b>	5146825	100	16.4	7670974	100	24.4	1034105	100	3.29	31385356	100

PTa: percentual de ocupados segundo o sexo em cada grupo; PTg: percentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos nove grupos; PT9g: percentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total dos nove grupos em cada ano. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

**Tabela 4.2 –Número de trabalhadores formais e sua participação relativa segundo sexo e grupo ocupacional- (2006/20015)**

Ano	Sexo	GG7 - Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais de processos discretos			GG8 -Trabalhadores da Produção de bens e Serviços Industrial de processos contínuos			GG9 -Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção			Total de ocupados nos nove grupos	
		Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PTa (%)	PTg (%)	Nº ocupados	PT9g (%)
<b>2006</b>	<b>Masculino</b>	3511005	84.8	28.5	593956	80.09	4.83	653497	73.72	5.31	12302853	57.7
	<b>Feminino</b>	629454	15.2	6.98	147665	19.91	1.64	232935	26.28	2.58	9019959	42.3
	<b>Total</b>	4140459	100	19.4	741621	100	3.48	886432	100	4.16	21322812	100
<b>2007</b>	<b>Masculino</b>	3833291	85	29.1	626743	79.62	4.75	699304	72.81	5.3	13190618	57.72
	<b>Feminino</b>	676395	15	7	160420	20.38	1.66	261173	27.19	2.7	9663034	42.28
	<b>Total</b>	4509686	100	19.7	787163	100	3.44	960477	100	4.2	22853652	100
<b>2008</b>	<b>Masculino</b>	4138765	85.12	29.9	651283	78.83	4.7	555227	88.98	4.01	13851402	57.61
	<b>Feminino</b>	723675	14.88	7.1	174896	21.17	1.72	68781	11.02	0.67	10191335	42.39
	<b>Total</b>	4862440	100	20.2	826179	100	3.44	624008	100	2.6	24042737	100
<b>2009</b>	<b>Masculino</b>	4358358	85.18	30	668514	78.17	4.6	576742	88.41	3.97	14539347	57.36



	<b>Feminino</b>	758090	14.82	7.01	186743	21.83	1.73	75620	11.59	0.7	10807447	42.64
	<b>Total</b>	5116448	100	20.2	855257	100	3.37	652362	100	2.57	25346794	100
	<b>Masculino</b>	4817041	85	30.9	709655	77.69	4.56	618558	88.2	3.97	15563964	57.33
<b>2010</b>	<b>Feminino</b>	850128	15	7.34	203834	22.31	1.76	82735	11.8	0.71	11584682	42.67
	<b>Total</b>	5667169	100	20.9	913489	100	3.36	701293	100	2.58	27148646	100
	<b>Masculino</b>	5115676	84.85	31.2	732426	76.9	4.46	648322	88.63	3.95	16410646	57.07
<b>2011</b>	<b>Feminino</b>	913303	15.15	7.4	219988	23.1	1.78	83158	11.37	0.67	12342735	42.93
	<b>Total</b>	6028979	100	21	952414	100	3.31	731480	100	2.54	28753381	100
	<b>Masculino</b>	5280271	84.78	31.4	745073	76.83	4.43	660756	89.05	3.93	16823395	56.5
<b>2012</b>	<b>Feminino</b>	948110	15.22	7.32	224708	23.17	1.73	81259	10.95	0.63	12951758	43.5
	<b>Total</b>	6228381	100	20.9	969781	100	3.26	742015	100	2.49	29775153	100
	<b>Masculino</b>	5409446	84.79	31.1	775792	75.6	4.46	678138	88.79	3.9	17385368	56.16
<b>2013</b>	<b>Feminino</b>	970041	15.21	7.15	250447	24.4	1.85	85638	11.21	0.63	13572185	43.84
	<b>Total</b>	6379487	100	20.6	1026239	100	3.31	763776	100	2.47	30957553	100
	<b>Masculino</b>	5388007	84.8	30.5	787284	75.54	4.46	683895	88.84	3.88	17644898	55.64
<b>2014</b>	<b>Feminino</b>	965809	15.2	6.87	254988	24.46	1.81	85897	11.16	0.61	14065273	44.36
	<b>Total</b>	6353816	100	20	1042272	100	3.29	769792	100	2.43	31710171	100
	<b>Masculino</b>	5056500	85.05	29.2	778558	76.11	4.49	663820	89.35	3.83	17327377	55.21
<b>2015</b>	<b>Feminino</b>	888760	14.95	6.32	244398	23.89	1.74	79123	10.65	0.56	14057979	44.79
	<b>Total</b>	5945260	100	18.9	1022956	100	3.26	742943	100	2.37	31385356	100

PTa: percentual de ocupados segundo o sexo em cada grupo; PTg: percentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos nove grupos; PT9g: percentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total dos nove grupos em cada ano. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

**Tabela 5 – Ocupados segundo sexo, grupo ocupacional e faixa de escolaridade**

<b>Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público</b>																	
<b>Ano</b>	<b>Sexo</b>	<b>Escolaridade após 2005</b>		<b>Analfabeto</b>		<b>Fundamental incompleto</b>		<b>De fundamental completo até ensino médio incompleto</b>		<b>Ensino médio completo até superior incompleto</b>		<b>Ensino superior completo</b>		<b>Mais que Ensino superior</b>		<b>Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade</b>	
		Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
<b>2006</b>	Masc.	94	0.0146	62958	9.75	106960	16.56	235387	36.44	237398	36.75	3166	0.4901	645963	57.91		
	Fem.	102	0.0217	28825	6.14	69372	14.77	177404	37.78	191966	40.88	1885	0.4014	469554	42.09		
	<b>Total</b>	196	0.0176	91783	8.23	176332	15.81	412791	37.00	429364	38.49	5051	0.4528	1115517	100.00		
<b>2007</b>	Masc.	29	0.0039	63487	8.57	163582	22.08	262361	35.41	247317	33.38	4122	0.5564	740898	58.64		
	Fem.	11	0.0021	28365	5.43	89973	17.22	191607	36.67	209414	40.07	3190	0.6105	522560	41.36		
	<b>Total</b>	40	0.0032	91852	7.27	253555	20.07	453968	35.93	456731	36.15	7312	0.5787	1263458	100.00		
<b>2008</b>	Masc.	35	0.0051	58184	8.45	110369	16.02	261189	37.92	253941	36.87	5013	0.7279	688731	56.77		
	Fem.	11	0.0021	25689	4.90	79709	15.20	195788	37.34	219810	41.92	3351	0.6391	524358	43.23		
	<b>Total</b>	46	0.0038	83873	6.91	190078	15.67	456977	37.67	473751	39.05	8364	0.6895	1213089	100.00		
<b>2009</b>	Masc.	36	0.0046	61185	7.75	124374	15.76	305166	38.67	292054	37.01	6355	0.8053	789170	55.96		

	Fem.	6	0.0010	28981	4.67	90030	14.49	242679	39.07	255064	41.06	4368	0.7032	621128	44.04
	Total	42	0.0030	90166	6.39	214404	15.20	547845	38.85	547118	38.79	10723	0.7603	1410298	100.00
	Masc.	27	0.0032	55385	6.66	100589	12.10	341572	41.10	325390	39.15	8189	0.9853	831152	55.83
<b>2010</b>	Fem.	2	0.0003	26232	3.99	57339	8.72	266794	40.57	301309	45.82	5942	0.9036	657618	44.17
	Total	29	0.0019	81617	5.48	157928	10.61	608366	40.86	626699	42.10	14131	0.9492	1488770	100.00
	Masc.	61	0.0068	60450	6.79	117171	13.15	367110	41.21	336755	37.80	9283	1.0421	890830	55.85
<b>2011</b>	Fem.	34	0.0048	30135	4.28	83400	11.84	289055	41.05	294630	41.84	6907	0.9809	704161	44.15
	Total	95	0.0060	90585	5.68	200571	12.58	656165	41.14	631385	39.59	16190	1.0151	1594991	100.00
	Masc.	44	0.0049	50249	5.55	112197	12.40	373857	41.32	357878	39.56	10497	1.1602	904722	55.25
<b>2012</b>	Fem.	7	0.0010	27116	3.70	82805	11.30	298548	40.74	316645	43.21	7732	1.0551	732853	44.75
	Total	51	0.0031	77365	4.72	195002	11.91	672405	41.06	674523	41.19	18229	1.1132	1637575	100.00
	Masc.	22	0.0022	51424	5.18	108529	10.93	407597	41.05	413061	41.60	12300	1.2388	992933	55.24
<b>2013</b>	Fem.	2	0.0002	25976	3.23	67443	8.38	318956	39.64	382204	47.51	9969	1.2391	804550	44.76
	Total	24	0.0013	77400	4.31	175972	9.79	726553	40.42	1453106	80.84	22269	1.2389	1797483	100.00
	Masc.	15	0.0015	49805	4.82	106915	10.36	428334	41.49	433138	41.96	14059	1.3620	1032266	54.69
<b>2014</b>	Fem.	3	0.0004	23987	2.81	65878	7.70	337890	39.51	415640	48.61	11737	1.3725	855135	45.31
	Total	18	0.0010	73792	3.91	172793	9.16	766224	40.60	848778	44.97	25796	1.3667	1887401	100.00
	Masc.	15	0.0014	45922	4.41	101232	9.73	424933	40.83	453513	43.57	15208	1.4612	1040823	54.04
<b>2015</b>	Fem.	4	0.0005	21603	2.44	61406	6.94	338184	38.20	451201	50.97	12826	1.4489	885224	45.96
	Total	19	0.0010	67525	3.51	162638	8.44	763117	39.62	904714	46.97	28034	1.4555	1926047	100.00

Masc.: masculino; Fem.: feminino. PTa: porcentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos em todos os níveis de escolaridade; PTn: porcentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total de todos os níveis. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

**Tabela 5.1 – Ocupados segundo sexo, grupo ocupacional e faixa de escolaridade**

<b>Profissionais das Ciências e das Artes</b>															
Escolaridade após 2005		Analfabeto		Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade	
Ano	Sexo	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
<b>2006</b>	Masc.	35	0.0034	11598	1.14	40676	3.99	116305	11.42	817340	80.25	32497	3.1908	1018451	36.64
	Fem.	5	0.0003	17940	1.02	79968	4.54	345427	19.61	1288125	73.14	29748	1.6891	1761213	63.36
	Total	40	0.0014	29538	1.06	120644	4.34	461732	16.61	2105465	75.75	62245	2.2393	2779664	100.00
<b>2007</b>	Masc.	6	0.0006	10482	0.97	39080	3.62	114352	10.60	876667	81.24	38581	3.5751	1079168	37.20
	Fem.	0	0.0000	12591	0.69	66247	3.64	259039	14.22	1447606	79.45	36630	2.0103	1822113	62.80
	Total	6	0.0002	23073	0.80	105327	3.63	373391	12.87	2324273	80.11	75211	2.5923	2901281	100.00
<b>2008</b>	Masc.	5	0.0004	9678	0.85	35090	3.08	124492	10.92	922568	80.90	48577	4.2596	1140410	37.14
	Fem.	1	0.0001	13492	0.70	53406	2.77	276392	14.32	1532958	79.43	53817	2.7884	1930066	62.86

	Total	6	0.0002	23170	0.75	88496	2.88	400884	13.06	2455526	79.97	102394	3.3348	3070476	100.00
	Masc.	7	0.0006	8085	0.68	32153	2.70	139290	11.70	955586	80.26	55435	4.6562	1190556	36.78
<b>2009</b>	Fem.	1	0.0000	9327	0.46	69585	3.40	291359	14.24	1614809	78.90	61500	3.0050	2046581	63.22
	Total	8	0.0002	17412	0.54	101738	3.14	430649	13.30	2570395	79.40	116935	3.6123	3237137	100.00
	Masc.	20	0.0016	8124	0.64	34916	2.75	144630	11.38	1020583	80.29	62808	4.9413	1271081	36.84
<b>2010</b>	Fem.	10	0.0005	11397	0.52	74371	3.41	335698	15.41	1683608	77.27	73846	3.3891	2178930	63.16
	Total	30	0.0009	19521	0.57	109287	3.17	480328	13.92	2704191	78.38	136654	3.9610	3450011	100.00
	Masc.	62	0.0046	8049	0.60	19251	1.42	164708	12.18	1087511	80.42	72722	5.3776	1352303	36.89
<b>2011</b>	Fem.	104	0.0045	11533	0.50	29264	1.27	350848	15.17	1839590	79.53	81636	3.5295	2312975	63.11
	Total	166	0.0045	19582	0.53	48515	1.32	515556	14.07	2927101	79.86	154358	4.2114	3665278	100.00
	Masc.	4	0.0003	7567	0.54	18428	1.31	155147	11.01	1148755	81.50	79687	5.6532	1409588	36.86
<b>2012</b>	Fem.	1	0.0000	11354	0.47	30375	1.26	319536	13.23	1959666	81.15	94064	3.8950	2414996	63.14
	Total	5	0.0001	18921	0.49	48803	1.28	474683	12.41	3108421	81.27	173751	4.5430	3824584	100.00
	Masc.	2	0.0001	7027	0.49	16052	1.12	133873	9.33	1188099	82.79	90095	6.2777	1435148	36.86
<b>2013</b>	Fem.	2	0.0001	9347	0.38	23231	0.95	260371	10.59	2063731	83.95	101458	4.1274	2458140	63.14
	Total	4	0.0001	16374	0.42	39283	1.01	394244	10.13	3251830	83.52	191553	4.9201	3893288	100.00
	Masc.	3	0.0002	6375	0.43	15227	1.02	134410	8.97	1241797	82.91	99872	6.6684	1497684	37.22
<b>2014</b>	Fem.	1	0.0000	7610	0.30	21488	0.85	247784	9.81	2131557	84.40	117217	4.6410	2525657	62.78
	Total	4	0.0001	13985	0.35	36715	0.91	382194	9.50	3373354	83.84	217089	5.3957	4023341	100.00
	Masc.	3	0.0002	6122	0.41	14908	0.99	132651	8.80	1243549	82.52	109775	7.2843	1507008	37.37
<b>2015</b>	Fem.	0	0.0000	7518	0.30	20102	0.80	237038	9.39	2131689	84.41	129036	5.1096	2525383	62.63
	Total	3	0.0001	13640	0.34	35010	0.87	369689	9.17	3375238	83.70	238811	5.9223	4032391	100.00

Masc.: masculino; Fem.: feminino. PTa: porcentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos em todos os níveis de escolaridade; PTn: porcentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total de todos os níveis. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

**Tabela 5.2 – Ocupados segundo sexo, grupo ocupacional e faixa de escolaridade**

Técnicos de Nível Médio															
Escolaridade após 2005		Analfabeto		Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade	
Ano	Sexo	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
<b>2006</b>	Masc.	273	0.0265	78972	7.67	144396	14.02	585583	56.87	218575	21.23	1799	0.1747	1029598	40.70
	Fem.	83	0.0055	54412	3.63	163203	10.88	846381	56.42	431118	28.74	4930	0.3286	1500127	59.30
	Total	356	0.0141	133384	5.27	307599	12.16	1431964	56.61	649693	25.68	6729	0.2660	2529725	100.00
<b>2007</b>	Masc.	259	0.0237	80103	7.33	145859	13.34	632868	57.89	231606	21.18	2580	0.2360	1093275	40.12
	Fem.	81	0.0050	56814	3.48	154337	9.46	932043	57.13	482349	29.56	5872	0.3599	1631496	59.88
	Total	340	0.0125	136917	5.02	300196	11.02	1564911	57.43	713955	26.20	8452	0.3102	2724771	100.00
<b>2008</b>	Masc.	211	0.0183	76546	6.63	143740	12.44	681064	58.96	250515	21.69	3028	0.2621	1155104	40.44
	Fem.	85	0.0050	55701	3.27	150022	8.82	977041	57.44	511298	30.06	6775	0.3983	1700922	59.56

	Total	296	0.0104	132247	4.63	293762	10.29	1658105	58.06	761813	26.67	9803	0.3432	2856026	100.00
	Masc.	224	0.0183	72036	5.88	144498	11.79	729906	59.55	275449	22.47	3530	0.2880	1225643	40.51
<b>2009</b>	Fem.	65	0.0036	52570	2.92	152989	8.50	1025426	56.97	561058	31.17	7861	0.4367	1799969	59.49
	Total	289	0.0096	124606	4.12	297487	9.83	1755332	58.02	836507	27.65	11391	0.3765	3025612	100.00
	Masc.	261	0.0198	71562	5.42	146683	11.12	798822	60.54	297841	22.57	4354	0.3300	1319523	41.24
<b>2010</b>	Fem.	70	0.0037	50138	2.67	148303	7.89	1080706	57.48	591860	31.48	9146	0.4864	1880223	58.76
	Total	331	0.0103	121700	3.80	294986	9.22	1879528	58.74	889701	27.81	13500	0.4219	3199746	100.00
	Masc.	348	0.0250	71492	5.14	145093	10.42	847706	60.90	322205	23.15	5203	0.3738	1392047	41.74
<b>2011</b>	Fem.	140	0.0072	47182	2.43	138767	7.14	1126224	57.95	620351	31.92	10676	0.5494	1943340	58.26
	Total	488	0.0146	118674	3.56	283860	8.51	1973930	59.18	942556	28.26	15879	0.4761	3335387	100.00
	Masc.	288	0.0198	67931	4.67	141199	9.71	870506	59.87	367938	25.31	6083	0.4184	1453945	41.56
<b>2012</b>	Fem.	55	0.0027	43510	2.13	127175	6.22	1164108	56.93	697935	34.13	11997	0.5867	2044780	58.44
	Total	343	0.0098	111441	3.19	268374	7.67	2034614	58.15	1065873	30.46	18080	0.5168	3498725	100.00
	Masc.	315	0.0207	64487	4.24	140397	9.23	922104	60.61	387615	25.48	6499	0.4272	1521417	41.64
<b>2013</b>	Fem.	56	0.0026	44314	2.08	123413	5.79	1203103	56.43	746567	35.02	14598	0.6847	2132051	58.36
	Total	371	0.0102	108801	2.98	263810	7.22	2125207	58.17	1134182	31.04	21097	0.5775	3653468	100.00
	Masc.	296	0.0187	59146	3.75	136363	8.63	945941	59.90	429518	27.20	8000	0.5066	1579264	41.15
<b>2014</b>	Fem.	64	0.0028	35416	1.57	116759	5.17	1235272	54.69	851624	37.70	19738	0.8738	2258873	58.85
	Total	360	0.0094	94562	2.46	253122	6.59	2181213	56.83	1281142	33.38	27738	0.7227	3838137	100.00
	Masc.	269	0.0171	51970	3.30	122457	7.78	946658	60.18	443435	28.19	8228	0.5231	1573017	40.71
<b>2015</b>	Fem.	65	0.0028	33038	1.44	106528	4.65	1263421	55.15	867713	37.88	20073	0.8762	2290838	59.29
	Total	334	0.0086	85008	2.20	228985	5.93	2210079	57.20	1311148	33.93	28301	0.7325	3863855	100.00

Masc.: masculino; Fem.: feminino. PTa: porcentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos em todos os níveis de escolaridade; PTn: porcentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total de todos os níveis. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

**Tabela 5.3 – Ocupados segundo sexo, grupo ocupacional e faixa de escolaridade**

<b>Trabalhadores de Serviços Administrativos</b>															
Escolaridade após 2005	Analfabeto	Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade			
		Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
Ano	Sexo														
<b>2006</b>	Masc.	255	0.0168	203507	13.38	299679	19.71	776740	51.08	236011	15.52	4492	0.2954	1520684	42.64
	Fem.	932	0.0456	166199	8.12	330268	16.14	1170641	57.22	370269	18.10	7616	0.3723	2045925	57.36
	Total	1187	0.0333	369706	10.37	629947	17.66	1947381	54.60	606280	17.00	12108	0.3395	3566609	100.00
<b>2007</b>	Masc.	229	0.0142	199626	12.42	304587	18.94	833542	51.84	267464	16.64	2356	0.1465	1607804	42.31
	Fem.	802	0.0366	166594	7.60	335553	15.31	1257636	57.38	428660	19.56	2605	0.1188	2191850	57.69
	Total	1031	0.0271	366220	9.64	640140	16.85	2091178	55.04	696124	18.32	4961	0.1306	3799654	100.00
<b>2008</b>	Masc.	235	0.0136	199557	11.57	316134	18.33	904420	52.44	301699	17.49	2494	0.1446	1724539	42.46

	Fem.	842	0.0360	179197	7.67	336966	14.42	1372878	58.74	444366	19.01	2971	0.1271	2337220	57.54
	Total	1077	0.0265	378754	9.32	653100	16.08	2277298	56.07	746065	18.37	5465	0.1345	4061759	100.00
	Masc.	0	0.0000	190408	10.76	311351	17.60	943520	53.33	320732	18.13	3104	0.1755	1769115	42.60
<b>2009</b>	Fem.	0	0.0000	156231	6.55	324659	13.62	1426772	59.84	472503	19.82	3958	0.1660	2384123	57.40
	Total	0	0.0000	346639	8.35	636010	15.31	2370292	57.07	793235	19.10	7062	0.1700	4153238	100.00
	Masc.	0	0.0000	194133	10.41	315519	16.92	1008804	54.10	341847	18.33	4536	0.2432	1864839	42.08
<b>2010</b>	Fem.	0	0.0000	160910	6.27	330663	12.88	1557660	60.68	511568	19.93	6004	0.2339	2566805	57.92
	Total	0	0.0000	355043	8.01	646182	14.58	2566464	57.91	853415	19.26	10540	0.2378	4431644	100.00
	Masc.	123	0.0063	190290	9.71	308250	15.74	1069377	54.59	386672	19.74	4293	0.2191	1959005	41.67
<b>2011</b>	Fem.	140	0.0051	150777	5.50	317705	11.59	1686560	61.51	580832	21.18	5957	0.2173	2741971	58.33
	Total	263	0.0056	341067	7.26	625955	13.32	2755937	58.62	967504	20.58	10250	0.2180	4700976	100.00
	Masc.	0	0.0000	173847	8.97	285121	14.72	1093543	56.44	380226	19.62	4799	0.2477	1937536	40.29
<b>2012</b>	Fem.	0	0.0000	138282	4.82	316470	11.02	1789327	62.31	620535	21.61	6997	0.2437	2871611	59.71
	Total	0	0.0000	312129	6.49	601591	12.51	2882870	59.95	1000761	20.81	11796	0.2453	4809147	100.00
	Masc.	0	0.0000	168320	8.31	294089	14.52	1145608	56.54	412470	20.36	5571	0.2750	2026058	39.97
<b>2013</b>	Fem.	0	0.0000	130308	4.28	339089	11.14	1892304	62.19	672694	22.11	8462	0.2781	3042857	60.03
	Total	0	0.0000	298628	5.89	633178	12.49	3037912	59.93	1085164	21.41	14033	0.2768	5068915	100.00
	Masc.	0	0.0000	155830	7.69	278247	13.73	1162822	57.39	423384	20.89	6015	0.2968	2026298	39.38
<b>2014</b>	Fem.	0	0.0000	120357	3.86	325758	10.44	1956573	62.73	706712	22.66	9409	0.3017	3118809	60.62
	Total	0	0.0000	276187	5.37	604005	11.74	3119395	60.63	1130096	21.96	15424	0.2998	5145107	100.00
	Masc.	0	0.0000	142840	7.09	257652	12.79	1165156	57.86	440615	21.88	7596	0.3772	2013859	39.13
<b>2015</b>	Fem.	0	0.0000	108905	3.48	298755	9.54	1968529	62.83	745941	23.81	10836	0.3459	3132966	60.87
	Total	0	0.0000	251745	4.89	556407	10.81	3133685	60.89	1186556	23.05	18432	0.3581	5146825	100.00

Masc.: masculino; Fem.: feminino. PTa: porcentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos em todos os níveis de escolaridade; PTn: porcentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total de todos os níveis. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

**Tabela 5.4 – Ocupados segundo sexo, grupo ocupacional e faixa de escolaridade**

<b>Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados</b>																	
<b>Ano</b>	<b>Sexo</b>	<b>Escolaridade após 2005</b>		<b>Analfabeto</b>		<b>Fundamental incompleto</b>		<b>De fundamental completo até ensino médio incompleto</b>		<b>Ensino médio completo até superior incompleto</b>		<b>Ensino superior completo</b>		<b>Mais que Ensino superior</b>		<b>Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade</b>	
		<b>Número de ocupados</b>	<b>PTa (%)</b>	<b>Número de ocupados</b>	<b>PTa (%)</b>	<b>Número de ocupados</b>	<b>PTa (%)</b>	<b>Número de ocupados</b>	<b>PTa (%)</b>	<b>Número de ocupados</b>	<b>PTa (%)</b>	<b>Número de ocupados</b>	<b>PTa (%)</b>	<b>Número de ocupados</b>	<b>PTa (%)</b>	<b>Número de ocupados</b>	<b>PTn (%)</b>
<b>2006</b>	Masc.	30021	1.1935	823075	32.72	837449	33.29	771806	30.68	52453	2.09	662	0.0263	2515466	54.29		
	Fem.	23239	1.0974	742392	35.06	689706	32.57	623010	29.42	38834	1.83	469	0.0221	2117650	45.71		
	Total	53260	1.1496	1565467	33.79	1527155	32.96	1394816	30.11	91287	1.97	1131	0.0244	4633116	100.00		
<b>2007</b>	Masc.	29754	1.1154	811525	30.42	874211	32.77	894040	33.51	57395	2.15	674	0.0253	2667599	53.94		
	Fem.	22754	0.9988	737161	32.36	733460	32.20	738821	32.43	45442	1.99	528	0.0232	2278166	46.06		
	Total	52508	1.0617	1548686	31.31	1607671	32.51	1632861	33.02	102837	2.08	1202	0.0243	4945765	100.00		
<b>2008</b>	Masc.	30508	1.0396	849286	28.94	928974	31.65	1059400	36.10	65494	2.23	1023	0.0349	2934685	53.02		
	Fem.	24683	0.9494	792335	30.48	815583	31.37	910146	35.01	56111	2.16	1081	0.0416	2599939	46.98		

	Total	55191	0.9972	1641621	29.66	1744557	31.52	1969546	35.59	121605	2.20	2104	0.0380	5534624	100.00
	Masc.	29711	0.9642	826234	26.81	946340	30.71	1203941	39.07	73987	2.40	1189	0.0386	3081402	52.37
<b>2009</b>	Fem.	23676	0.8448	796746	28.43	864842	30.86	1050803	37.50	65134	2.32	1230	0.0439	2802431	47.63
	Total	53387	0.9074	1622980	27.58	1811182	30.78	2254744	38.32	139121	2.36	2419	0.0411	5883833	100.00
	Masc.	29034	0.8931	809670	24.91	963738	29.65	1361864	41.89	84531	2.60	2084	0.0641	3250921	51.73
<b>2010</b>	Fem.	22719	0.7489	801001	26.40	915592	30.18	1219227	40.19	73867	2.43	1437	0.0474	3033843	48.27
	Total	51753	0.8235	1610671	25.63	1879330	29.90	2581091	41.07	158398	2.52	3521	0.0560	6284764	100.00
	Masc.	12841	0.3767	801372	23.51	967718	28.39	1530570	44.90	95127	2.79	1581	0.0464	3409209	51.00
<b>2011</b>	Fem.	4678	0.1428	821851	25.09	948118	28.94	1410149	43.04	89160	2.72	2040	0.0623	3275996	49.00
	Total	17519	0.2621	1623223	24.28	1915836	28.66	2940719	43.99	184287	2.76	3621	0.0542	6685205	100.00
	Masc.	12629	0.3577	760237	21.53	970952	27.50	1677498	47.52	107349	3.04	1785	0.0506	3530450	50.31
<b>2012</b>	Fem.	6251	0.1793	805547	23.10	981721	28.15	1591622	45.64	99383	2.85	2732	0.0783	3487256	49.69
	Total	18880	0.2690	1565784	22.31	1952673	27.82	3269120	46.58	206732	2.95	4517	0.0644	7017706	100.00
	Masc.	12588	0.3450	733000	20.09	965778	26.47	1816481	49.79	118251	3.24	2242	0.0615	3648340	49.74
<b>2013</b>	Fem.	6771	0.1837	782300	21.22	1011426	27.44	1767224	47.94	114813	3.11	3696	0.1003	3686230	50.26
	Total	19359	0.2639	1515300	20.66	1977204	26.96	3583705	48.86	233064	3.18	5938	0.0810	7334570	100.00
	Masc.	12541	0.3338	698387	18.59	953854	25.39	1950827	51.93	139138	3.70	1881	0.0501	3756628	49.33
<b>2014</b>	Fem.	7474	0.1937	757634	19.64	1017710	26.38	1928448	49.98	143909	3.73	2914	0.0755	3858089	50.67
	Total	20015	0.2628	1456021	19.12	1971564	25.89	3879275	50.94	283047	3.72	4795	0.0630	7614717	100.00
	Masc.	19390	0.5105	655861	17.27	922115	24.28	2055771	54.12	143330	3.77	1883	0.0496	3798350	49.52
<b>2015</b>	Fem.	13927	0.3596	709801	18.33	993028	25.64	2019193	52.14	134076	3.46	2599	0.0671	3872624	50.48
	Total	33317	0.4343	1365662	17.80	1915143	24.97	4074964	53.12	277406	3.62	4482	0.0584	7670974	100.00

Masc.: masculino; Fem.: feminino. PTa: percentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos em todos os níveis de escolaridade; PTn: percentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total de todos os níveis. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

**Tabela 5.5 – Ocupados segundo sexo, grupo ocupacional e faixa de escolaridade**

<b>Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca</b>															
Escolaridade após 2005	Analfabeto	Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade			
		Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)		
Ano	Sexo														
<b>2006</b>	Masc.	71703	8.8062	582508	71.54	119505	14.68	37918	4.66	2496	0.31	103	0.0126	814233	87.58
	Fem.	7070	6.1246	81414	70.53	18608	16.12	7291	6.32	1032	0.89	21	0.0182	115436	12.42
	Total	78773	8.4732	663922	71.41	138113	14.86	45209	4.86	3528	0.38	124	0.0133	929669	100.00
<b>2007</b>	Masc.	71419	8.4767	589438	69.96	132300	15.70	46783	5.55	2459	0.29	137	0.0163	842536	87.64
	Fem.	6500	5.4686	82725	69.60	20203	17.00	8513	7.16	900	0.76	20	0.0168	118861	12.36
	Total	77919	8.1048	672163	69.92	152503	15.86	55296	5.75	3359	0.35	157	0.0163	961397	100.00
<b>2008</b>	Masc.	68488	7.9392	589111	68.29	144824	16.79	57379	6.65	2709	0.31	147	0.0170	862658	86.77

	Fem.	6536	4.9712	88814	67.55	24331	18.51	10830	8.24	944	0.72	23	0.0175	131478	13.23
	Total	75024	7.5467	677925	68.19	169155	17.02	68209	6.86	3653	0.37	170	0.0171	994136	100.00
	Masc.	67265	7.6451	582987	66.26	156520	17.79	69367	7.88	3542	0.40	166	0.0189	879847	86.89
<b>2009</b>	Fem.	6004	4.5224	86718	65.32	26074	19.64	12744	9.60	1195	0.90	27	0.0203	132762	13.11
	Total	73269	7.2357	669705	66.14	182594	18.03	82111	8.11	4737	0.47	193	0.0191	1012609	100.00
	Masc.	64746	7.3475	561732	63.75	166404	18.88	84393	9.58	3756	0.43	163	0.0185	881194	87.10
<b>2010</b>	Fem.	5596	4.2860	80748	61.84	27537	21.09	15434	11.82	1225	0.94	26	0.0199	130566	12.90
	Total	70342	6.9524	642480	63.50	193941	19.17	99827	9.87	4981	0.49	189	0.0187	1011760	100.00
	Masc.	64758	7.1098	564862	62.02	178243	19.57	98896	10.86	3827	0.42	242	0.0266	910828	86.04
<b>2011</b>	Fem.	6198	4.1923	89832	60.76	32422	21.93	18407	12.45	940	0.64	44	0.0298	147843	13.96
	Total	70956	6.7024	654694	61.84	210665	19.90	117303	11.08	4767	0.45	286	0.0270	1058671	100.00
	Masc.	59952	6.6535	539315	59.85	182147	20.21	115282	12.79	4123	0.46	235	0.0261	901054	86.04
<b>2012</b>	Fem.	5795	3.9642	85345	58.38	33236	22.74	20754	14.20	1022	0.70	33	0.0226	146185	13.96
	Total	65747	6.2781	624660	59.65	215383	20.57	136036	12.99	5145	0.49	268	0.0256	1047239	100.00
	Masc.	56710	6.3145	516758	57.54	187215	20.85	132608	14.77	4559	0.51	246	0.0274	898096	86.33
<b>2013</b>	Fem.	4755	3.3432	79126	55.63	33682	23.68	23534	16.55	1094	0.77	40	0.0281	142231	13.67
	Total	61465	5.9082	595884	57.28	220897	21.23	156142	15.01	5653	0.54	286	0.0275	1040327	100.00
	Masc.	53951	6.0377	496849	55.60	189487	21.21	148082	16.57	4946	0.55	257	0.0288	893572	86.29
<b>2014</b>	Fem.	4551	3.2046	76685	54.00	33797	23.80	25786	18.16	1141	0.80	56	0.0394	142016	13.71
	Total	58502	5.6492	573534	55.38	223284	21.56	173868	16.79	6087	0.59	313	0.0302	1035588	100.00
	Masc.	49806	5.5622	482848	53.92	194894	21.77	162401	18.14	5234	0.58	259	0.0289	895442	86.59
<b>2015</b>	Fem.	3925	2.8306	73012	52.65	33554	24.20	26964	19.45	1171	0.84	37	0.0267	138663	13.41
	Total	53731	5.1959	555860	53.75	228448	22.09	189365	18.31	6405	0.62	296	0.0286	1034105	100.00

Masc.: masculino; Fem.: feminino. PTa: porcentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos em todos os níveis de escolaridade; PTn: porcentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total de todos os níveis. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

**Tabela 5.6 – Ocupados segundo sexo, grupo ocupacional e faixa de escolaridade**

<b>Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais</b>															
Escolaridade após 2005		Analfabeto		Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade	
Ano	Sexo	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
<b>2006</b>	Masc.	33276	0.9478	1496109	42.61	1188646	33.85	769465	21.92	23090	0.66	419	0.0119	3511005	84.80
	Fem.	3414	0.5424	231210	36.73	230453	36.61	159584	25.35	4733	0.75	60	0.0095	629454	15.20
	Total	36690	0.8861	1727319	41.72	1419099	34.27	929049	22.44	27823	0.67	479	0.0116	4140459	100.00
<b>2007</b>	Masc.	34529	0.9008	1549634	40.43	1282795	33.46	935903	24.42	29804	0.78	626	0.0163	3833291	85.00
	Fem.	3656	0.5405	229821	33.98	242542	35.86	194792	28.80	5486	0.81	98	0.0145	676395	15.00
	Total	38185	0.8467	1779455	39.46	1525337	33.82	1130695	25.07	35290	0.78	724	0.0161	4509686	100.00
<b>2008</b>	Masc.	37502	0.9061	1577062	38.10	1375322	33.23	1116078	26.97	32025	0.77	776	0.0187	4138765	85.12

	Fem.	4255	0.5880	228501	31.58	254795	35.21	229696	31.74	6238	0.86	190	0.0263	723675	14.88
	Total	41757	0.8588	1805563	37.13	1630117	33.52	1345774	27.68	38263	0.79	966	0.0199	4862440	100.00
	Masc.	37201	0.8536	1569943	36.02	1420387	32.59	1295577	29.73	34261	0.79	989	0.0227	4358358	85.18
<b>2009</b>	Fem.	3763	0.4964	221024	29.16	259301	34.20	266771	35.19	7019	0.93	212	0.0280	758090	14.82
	Total	40964	0.8006	1790967	35.00	1679688	32.83	1562348	30.54	41280	0.81	1201	0.0235	5116448	100.00
	Masc.	39370	0.8173	1632127	33.88	1527087	31.70	1576043	32.72	41272	0.86	1142	0.0237	4817041	85.00
<b>2010</b>	Fem.	4117	0.4843	231330	27.21	278089	32.71	328494	38.64	7868	0.93	230	0.0271	850128	15.00
	Total	43487	0.7673	1863457	32.88	1805176	31.85	1904537	33.61	49140	0.87	1372	0.0242	5667169	100.00
	Masc.	38495	0.7525	1624230	31.75	1571707	30.72	1832368	35.82	47722	0.93	1154	0.0226	5115676	84.85
<b>2011</b>	Fem.	3787	0.4146	226210	24.77	282877	30.97	387334	42.41	12881	1.41	214	0.0234	913303	15.15
	Total	42282	0.7013	1850440	30.69	1854584	30.76	2219702	36.82	60603	1.01	1368	0.0227	6028979	100.00
	Masc.	37493	0.7101	1567270	29.68	1574235	29.81	2031355	38.47	68698	1.30	1220	0.0231	5280271	84.78
<b>2012</b>	Fem.	3568	0.3763	220778	23.29	283237	29.87	425734	44.90	14584	1.54	209	0.0220	948110	15.22
	Total	41061	0.6593	1788048	28.71	1857472	29.82	2457089	39.45	83282	1.34	1429	0.0229	6228381	100.00
	Masc.	37235	0.6883	1502925	27.78	1567685	28.98	2237733	41.37	62499	1.16	1369	0.0253	5409446	84.79
<b>2013</b>	Fem.	3639	0.3751	213502	22.01	277115	28.57	459815	47.40	15756	1.62	214	0.0221	970041	15.21
	Total	40874	0.6407	1716427	26.91	1844800	28.92	2697548	42.28	78255	1.23	1583	0.0248	6379487	100.00
	Masc.	35005	0.6497	1394507	25.88	1508800	28.00	2366675	43.92	81640	1.52	1380	0.0256	5388007	84.80
<b>2014</b>	Fem.	3420	0.3541	199257	20.63	263503	27.28	477945	49.49	21494	2.23	190	0.0197	965809	15.20
	Total	38425	0.6048	1593764	25.08	1772303	27.89	2844620	44.77	103134	1.62	1570	0.0247	6353816	100.00
	Masc.	29100	0.5755	1223383	24.19	1380261	27.30	2358900	46.65	63641	1.26	1215	0.0240	5056500	85.05
<b>2015</b>	Fem.	3016	0.3393	176864	19.90	236245	26.58	455565	51.26	16875	1.90	195	0.0219	888760	14.95
	Total	32116	0.5402	1400247	23.55	1616506	27.19	2814465	47.34	80516	1.35	1410	0.0237	5945260	100.00

Masc.: masculino; Fem.: feminino. PTa: percentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos em todos os níveis de escolaridade; PTn: percentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total de todos os níveis. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

**Tabela 5.7 – Ocupados segundo sexo, grupo ocupacional e faixa de escolaridade**

<b>Trabalhadores da Produção de bens e Serviços Industrial</b>															
Escolaridade após 2005	Analfabeto	Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade			
		Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)		
Ano	Sexo														
<b>2006</b>	Masc.	4515	0.7602	225451	37.96	182936	30.80	170072	28.63	10855	1.83	127	0.0214	593956	80.09
	Fem.	968	0.6555	58952	39.92	48779	33.03	36859	24.96	2078	1.41	29	0.0196	147665	19.91
	Total	5483	0.7393	284403	38.35	231715	31.24	206931	27.90	12933	1.74	156	0.0210	741621	100.00
<b>2007</b>	Masc.	4435	0.7076	224528	35.82	191447	30.55	194015	30.96	12158	1.94	160	0.0255	626743	79.62
	Fem.	962	0.5997	60498	37.71	52150	32.51	44350	27.65	2390	1.49	70	0.0436	160420	20.38
	Total	5397	0.6856	285026	36.21	243597	30.95	238365	30.28	14548	1.85	230	0.0292	787163	100.00
<b>2008</b>	Masc.	4552	0.6989	219118	33.64	194379	29.85	220116	33.80	12858	1.97	260	0.0399	651283	78.83



	Fem.	1000	0.5718	62597	35.79	55408	31.68	52893	30.24	2916	1.67	82	0.0469	174896	21.17
	Total	5552	0.6720	281715	34.10	249787	30.23	273009	33.04	15774	1.91	342	0.0414	826179	100.00
	Masc.	4507	0.6742	210308	31.46	195033	29.17	244389	36.56	14043	2.10	234	0.0350	668514	78.17
<b>2009</b>	Fem.	1014	0.5430	62378	33.40	56930	30.49	63083	33.78	3254	1.74	84	0.0450	186743	21.83
	Total	5521	0.6455	272686	31.88	251963	29.46	307472	35.95	17297	2.02	318	0.0372	855257	100.00
	Masc.	4728	0.6662	210519	29.66	200274	28.22	278166	39.20	15651	2.21	317	0.0447	709655	77.69
<b>2010</b>	Fem.	1097	0.5382	63536	31.17	59645	29.26	75629	37.10	3768	1.85	159	0.0780	203834	22.31
	Total	5825	0.6377	274055	30.00	259919	28.45	353795	38.73	19419	2.13	476	0.0521	913489	100.00
	Masc.	4657	0.6358	204107	27.87	201747	27.55	304541	41.58	17016	2.32	358	0.0489	732426	76.90
<b>2011</b>	Fem.	1444	0.6564	64840	29.47	62709	28.51	86635	39.38	4186	1.90	174	0.0791	219988	23.10
	Total	6101	0.6406	268947	28.24	264456	27.77	391176	41.07	21202	2.23	532	0.0559	952414	100.00
	Masc.	4615	0.6194	192453	25.83	197979	26.57	322129	43.23	27537	3.70	360	0.0483	745073	76.83
<b>2012</b>	Fem.	1244	0.5536	61163	27.22	62032	27.61	95095	42.32	5002	2.23	172	0.0765	224708	23.17
	Total	5859	0.6042	253616	26.15	260011	26.81	417224	43.02	32539	3.36	532	0.0549	969781	100.00
	Masc.	4913	0.6333	190212	24.52	200668	25.87	350788	45.22	28877	3.72	334	0.0431	775792	75.60
<b>2013</b>	Fem.	1458	0.5822	65563	26.18	67163	26.82	110098	43.96	6033	2.41	132	0.0527	250447	24.40
	Total	6371	0.6208	255775	24.92	267831	26.10	460886	44.91	34910	3.40	466	0.0454	1026239	100.00
	Masc.	4973	0.6317	179173	22.76	195496	24.83	371162	47.14	36116	4.59	364	0.0462	787284	75.54
<b>2014</b>	Fem.	1636	0.6416	63489	24.90	64840	25.43	115525	45.31	9360	3.67	138	0.0541	254988	24.46
	Total	6609	0.6341	242662	23.28	260336	24.98	486687	46.69	45476	4.36	502	0.0482	1042272	100.00
	Masc.	4928	0.6330	166762	21.42	189332	24.32	384565	49.39	32623	4.19	348	0.0447	778558	76.11
<b>2015</b>	Fem.	1631	0.6674	57741	23.63	61690	25.24	116471	47.66	6726	2.75	139	0.0569	244398	23.89
	Total	6559	0.6412	224503	21.95	251022	24.54	501036	48.98	39349	3.85	487	0.0476	1022956	100.00

Masc.: masculino; Fem.: feminino. PTa: percentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos em todos os níveis de escolaridade; PTn: percentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total de todos os níveis. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

**Tabela 5.8 – Ocupados segundo sexo, grupo ocupacional e faixa de escolaridade**

<b>Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção</b>															
Escolaridade após 2005	Analfabeto	Fundamental incompleto		De fundamental completo até ensino médio incompleto		Ensino médio completo até superior incompleto		Ensino superior completo		Mais que Ensino superior		Total de ocupados considerando todos os níveis de escolaridade			
		Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTa (%)	Número de ocupados	PTn (%)
<b>2006</b>	Masc.	6370	0.9748	235587	36.05	217444	33.27	182954	28.00	10969	1.68	173	0.0265	653497	73.72
	Fem.	3754	1.6116	98994	42.50	70818	30.40	53625	23.02	5622	2.41	122	0.0524	232935	26.28
	Total	10124	1.1421	334581	37.74	288262	32.52	236579	26.69	16591	1.87	295	0.0333	886432	100.00
<b>2007</b>	Masc.	6907	0.9877	241010	34.46	225823	32.29	214499	30.67	10882	1.56	183	0.0262	699304	72.81
	Fem.	4576	1.7521	109216	41.82	78006	29.87	64168	24.57	5092	1.95	115	0.0440	261173	27.19
	Total	11483	1.1956	350226	36.46	303829	31.63	278667	29.01	15974	1.66	298	0.0310	960477	100.00
<b>2008</b>	Masc.	2807	0.5056	163713	29.49	175553	31.62	202712	36.51	10273	1.85	169	0.0304	555227	88.98

	Fem.	951	1.3826	26603	38.68	21329	31.01	18691	27.17	1189	1.73	18	0.0262	68781	11.02
	Total	3758	0.6022	190316	30.50	196882	31.55	221403	35.48	11462	1.84	187	0.0300	624008	100.00
	Masc.	2700	0.4681	159443	27.65	177401	30.76	225802	39.15	11200	1.94	196	0.0340	576742	88.41
<b>2009</b>	Fem.	967	1.2788	26477	35.01	24140	31.92	22527	29.79	1489	1.97	20	0.0264	75620	11.59
	Total	3667	0.5621	185920	28.50	201541	30.89	248329	38.07	12689	1.95	216	0.0331	652362	100.00
	Masc.	2763	0.4467	159912	25.85	182595	29.52	259538	41.96	13467	2.18	283	0.0458	618558	88.20
<b>2010</b>	Fem.	1039	1.2558	26478	32.00	25463	30.78	27872	33.69	1856	2.24	27	0.0326	82735	11.80
	Total	3802	0.5421	186390	26.58	208058	29.67	287410	40.98	15323	2.18	310	0.0442	701293	100.00
	Masc.	2556	0.3942	156736	24.18	182773	28.19	291321	44.93	14674	2.26	262	0.0404	648322	88.63
<b>2011</b>	Fem.	960	1.1544	26186	31.49	25429	30.58	28424	34.18	2134	2.57	25	0.0301	83158	11.37
	Total	3516	0.4807	182922	25.01	208202	28.46	319745	43.71	16808	2.30	287	0.0392	731480	100.00
	Masc.	2303	0.3485	148593	22.49	178008	26.94	307390	46.52	24196	3.66	266	0.0403	660756	89.05
<b>2012</b>	Fem.	790	0.9722	24025	29.57	23965	29.49	29492	36.29	2959	3.64	28	0.0345	81259	10.95
	Total	3093	0.4168	172618	23.26	201973	27.22	336882	45.40	27155	3.66	294	0.0396	742015	100.00
	Masc.	2250	0.3318	142944	21.08	176523	26.03	336606	49.64	19464	2.87	351	0.0518	678138	88.79
<b>2013</b>	Fem.	835	0.9750	23852	27.85	24694	28.84	33227	38.80	2955	3.45	75	0.0876	85638	11.21
	Total	3085	0.4039	166796	21.84	201217	26.35	369833	48.42	22419	2.94	426	0.0558	763776	100.00
	Masc.	2030	0.2968	133651	19.54	171483	25.07	353652	51.71	22776	3.33	303	0.0443	683895	88.84
<b>2014</b>	Fem.	674	0.7847	22305	25.97	24598	28.64	35092	40.85	3069	3.57	159	0.1851	85897	11.16
	Total	2704	0.3513	155956	20.26	196081	25.47	388744	50.50	25845	3.36	462	0.0600	769792	100.00
	Masc.	1830	0.2757	121976	18.37	158940	23.94	359758	54.20	21033	3.17	283	0.0426	663820	89.35
<b>2015</b>	Fem.	584	0.7381	19344	24.45	22152	28.00	34066	43.05	2943	3.72	34	0.0430	79123	10.65
	Total	2414	0.3249	141320	19.02	181092	24.37	393824	53.01	23976	3.23	317	0.0427	742943	100.00

Masc.: masculino; Fem.: feminino. PTA: porcentual de ocupados em cada grupo em relação ao total de ocupados nos em todos os níveis de escolaridade; PTn: porcentual de ocupados segundo o sexo em relação ao total de todos os níveis. Fonte dos dados: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

### Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público

Faixa Remuneração Dezembro(SM)	Até 0,50		0,51 a 1,00 Salários Mínimo		1,01 a 1,50 Salários Mínimo		1,51 a 2,00 Salários Mínimo		2,01 a 3,00 Salários Mínimo		3,01 a 4,00 Salários Mínimo		4,01 a 5,00 Salários Mínimo		5,01 a 7,00 Salários Mínimo		7,01 a 10,00 Salários Mínimo		10,01 a 15,00 Salários Mínimo		15,01 a 20,00 Salários Mínimo		Mais de 20,00 Salários Mínimo		Total de ocupados no ano em todas as faixas de renda		
	Ano	Sexo	N.O	1Pta (%)	N.O	Pta (%)	N.O	Pta (%)	N.O	Pta (%)	N.O	Pta (%)	N.O	Pta (%)	N.O	Pta (%)	N.O	Pta (%)	N.O	Pta (%)	N.O	Pta (%)	N.O	Pta (%)	N.O	Pta (%)	N.O
2006	Masc.	690	0.11	16008	2.55	43981	7.00	52818	8.40	78179	12.44	61063	9.72	44035	7.01	58816	9.36	64595	10.28	56271	8.95	36095	5.74	115963	18.45	628514	57.90
	Fem.	1231	0.27	23133	5.06	55684	12.18	47634	10.42	66877	14.63	45830	10.03	35962	7.87	47221	10.33	44351	9.70	33973	7.43	16352	3.58	38815	8.49	457063	42.10
	<b>Total</b>	1921	0.18	39141	3.61	99665	9.18	100452	9.25	145056	13.36	106893	9.85	79997	7.37	106037	9.77	108946	10.04	90244	8.31	52447	4.83	154778	14.26	1085577	100.00
2007	Masc.	404	0.06	16412	2.28	46128	6.41	55161	7.66	91963	12.77	79693	11.07	58436	8.11	81107	11.26	73790	10.25	60991	8.47	37706	5.24	118374	16.44	720165	58.64
	Fem.	643	0.13	24964	4.91	56998	11.22	52295	10.30	74305	14.63	53816	10.60	39313	7.74	56415	11.11	51831	10.20	36627	7.21	18727	3.69	41985	8.27	507919	41.36
	<b>Total</b>	1047	0.09	41376	3.37	103126	8.40	107456	8.75	166268	13.54	133509	10.87	97749	7.96	137522	11.20	125621	10.23	97618	7.95	56433	4.60	160359	13.06	1228084	100.00
2008	Masc.	761	0.11	16057	2.41	45962	6.89	56512	8.47	85365	12.79	65544	9.82	48111	7.21	65310	9.78	68273	10.23	57961	8.68	37048	5.55	120584	18.07	667488	56.75
	Fem.	1198	0.24	25857	5.08	56996	11.21	56826	11.17	75083	14.76	52799	10.38	38099	7.49	53253	10.47	51472	10.12	35251	6.93	18702	3.68	43082	8.47	508618	43.25
	<b>Total</b>	1959	0.17	41914	3.56	102958	8.75	113338	9.64	160448	13.64	118343	10.06	86210	7.33	118563	10.08	119745	10.18	93212	7.93	55750	4.74	163666	13.92	1176106	100.00
2009	Masc.	931	0.12	18894	2.46	58560	7.62	65004	8.46	99996	13.02	81490	10.61	62553	8.14	82199	10.70	73602	9.58	63761	8.30	42065	5.48	119245	15.52	768300	55.93
	Fem.	1484	0.25	28860	4.77	81523	13.47	67101	11.09	92830	15.34	64062	10.58	44714	7.39	67995	11.23	53678	8.87	38881	6.42	21137	3.49	43004	7.10	605269	44.07
	<b>Total</b>	2415	0.18	47754	3.48	140083	10.20	132105	9.62	192826	14.04	145552	10.60	107267	7.81	150194	10.93	127280	9.27	102642	7.47	63202	4.60	162249	11.81	1373569	100.00
2010	Masc.	888	0.11	20774	2.57	58089	7.19	73121	9.05	108075	13.37	83084	10.28	65713	8.13	87644	10.84	74191	9.18	66885	8.28	45083	5.58	124722	15.43	808269	55.82
	Fem.	1586	0.25	28767	4.50	83892	13.11	73087	11.42	98401	15.38	64065	10.01	49834	7.79	74250	11.61	55315	8.65	41641	6.51	23038	3.60	45857	7.17	639733	44.18
	<b>Total</b>	2474	0.17	49541	3.42	141981	9.81	146208	10.10	206476	14.26	147149	10.16	115547	7.98	161894	11.18	129506	8.94	108526	7.49	68121	4.70	170579	11.78	1448002	100.00
2011	Masc.	931	0.11	21703	2.51	61999	7.18	74591	8.64	120020	13.90	89207	10.33	68073	7.88	91567	10.60	81114	9.39	73112	8.47	47992	5.56	133278	15.43	863587	55.88
	Fem.	1844	0.27	28668	4.20	88161	12.93	77689	11.40	108182	15.87	71086	10.43	49228	7.22	74972	11.00	61606	9.04	46497	6.82	24728	3.63	49119	7.20	681780	44.12
	<b>Total</b>	2775	0.18	50371	3.26	150160	9.72	152280	9.85	228202	14.77	160293	10.37	117301	7.59	166539	10.78	142720	9.24	119609	7.74	72720	4.71	182397	11.80	1545367	100.00
2012	Masc.	1097	0.13	19612	2.25	64106	7.34	77375	8.86	117857	13.50	82755	9.48	68836	7.88	95123	10.89	82531	9.45	80077	9.17	52457	6.01	131287	15.04	873113	55.25
	Fem.	1487	0.21	28610	4.05	92805	13.12	81084	11.47	113370	16.03	71244	10.07	53580	7.58	78423	11.09	63295	8.95	49022	6.93	26893	3.80	47397	6.70	707210	44.75
	<b>Total</b>	2584	0.16	48222	3.05	156911	9.93	158459	10.03	231227	14.63	153999	9.74	122416	7.75	173546	10.98	145826	9.23	129099	8.17	79350	5.02	178684	11.31	1580323	100.00
2013	Masc.	1261	0.13	17388	1.80	72389	7.48	81124	8.38	136885	14.14	94253	9.74	76591	7.91	110271	11.39	99765	10.31	88682	9.16	54363	5.62	134785	13.93	967757	55.30
	Fem.	1756	0.22	23338	2.98	101159	12.93	85819	10.97	127930	16.35	80793	10.33	62176	7.95	91235	11.66	74732	9.55	55395	7.08	27785	3.55	50187	6.42	782305	44.70
	<b>Total</b>	3017	0.17	40726	2.33	173548	9.92	166943	9.54	264815	15.13	175046	10.00	138767	7.93	201506	11.51	174497	9.97	144077	8.23	82148	4.69	184972	10.57	1750062	100.00
2014	Masc.	1132	0.11	16747	1.67	66015	6.57	83456	8.31	143177	14.26	98729	9.83	87550	8.72	116969	11.65	104546	10.41	92807	9.24	57526	5.73	135533	13.50	1004187	54.75
	Fem.	1643	0.20	22898	2.76	94289	11.36	90271	10.88	135025	16.27	90119	10.86	70455	8.49	99960	12.04	81847	9.86	61301	7.39	30825	3.71	51409	6.19	830042	45.25
	<b>Total</b>	2775	0.15	39645	2.16	160304	8.74	173727	9.47	278202	15.17	188848	10.30	158005	8.61	216929	11.83	186393	10.16	154108	8.40	88351	4.82	186942	10.19	1834229	100.00
2015	Masc.	1441	0.14	18039	1.79	66377	6.57	88882	8.80	144497	14.31	105059	10.41	86523	8.57	116349	11.52	101621	10.07	91812	9.09	58190	5.76	130758	12.95	1009548	54.11
	Fem.	1781	0.21	23715	2.77	93204	10.88	94522	11.04	145475	16.99	98963	11.56	71939	8.40	103258	12.06	79284	9.26	60204	7.03	31578	3.69	52404	6.12	856327	45.89

---

<b>Total</b>	3222	0.17	41754	2.24	159581	8.55	183404	9.83	289972	15.54	204022	10.93	158462	8.49	219607	11.77	180905	9.70	152016	8.15	89768	4.81	183162	9.82	1865875	100.00
--------------	------	------	-------	------	--------	------	--------	------	--------	-------	--------	-------	--------	------	--------	-------	--------	------	--------	------	-------	------	--------	------	---------	--------

---

